

Projeto Pedagógico do curso de
PEDAGOGIA - Licenciatura



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**

2018
Ribeirão Preto – SP

SUMÁRIO

PARTE I - INSTITUIÇÃO DE ENSINO	1
1. MANTENEDORA	1
2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	1
3. COORDENADORIA DO CURSO DE PEDAGOGIA	1
4. NOSSA HISTÓRIA	2
5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	4
6. INSERÇÃO REGIONAL	4
6.1. Características Demográficas	7
6.2. Emprego e Renda.....	7
6.3. Saúde.....	7
6.4. Educação	7
6.5. Economia.....	8
6.6. Setor de Tecnologia da Informação	8
7. DAS UNIDADES ESCOLARES	8
7.1. Unidade I – Sede – Ribeirão Preto	9
7.2. Unidade II – Campus Ribeirão Preto	10
7.3. Unidade III – Campus Jaboticabal.....	10
PARTE II - DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA	12
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
1.1. Projeto Do Curso	13
1.1.1. Concepção.....	13
1.1.2. Finalidades.....	13
1.1.3. Objetivos	14
1.1.4. Justificativa	14
1.1.5. Perfil do Egresso	15
1.2. Estrutura Curricular.....	17
1.2.1. Currículo Proposto.....	17
1.2.2. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo.....	18
1.2.3. Núcleos que constituem a Estrutura do Curso de Pedagogia.....	19
1.3. Metodologia	55
1.4. Estágio Supervisionado.....	56
1.5. Atividades Complementares	57
1.5.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES	59
1.5.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES.....	59
1.6. Atividades Acadêmicas.....	60
1.6.1. Atividades de Ensino-Extensão	61
1.6.2. Atividades de Pesquisa.....	62
1.6.3. Programa de Iniciação Científica	62
1.6.4. Simpósio de Produção Científica	63
1.6.5. Publicações	63
1.7. Mecanismos efetivos de Acompanhamento e Cumprimento das Atividades.....	64
1.8. Avaliação	65
1.8.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	65
1.8.2. Avaliação do Curso de Pedagogia	67
1.8.3. Ações decorrentes do processo de Avaliação do curso.....	69
1.8.4. Política e ações de acompanhamento de egressos	70
1.8.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de Ensino e Aprendizagem.....	71
1.8.6. Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	73
1.9. Administração Acadêmica	74
1.9.1. Coordenação do Curso	74
1.9.1.1. Regime de Trabalho do Coordenador.....	75
1.10. Núcleo Docente Estruturante.....	75
1.11. Colegiado do Curso.....	76
1.12. Articulação do Colegiado e do NDE do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição	77
1.13. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional.....	78

1.14.	Organização do Controle Acadêmico	79
1.15.	Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no Âmbito do Curso.....	79
2.	CORPO DOCENTE	81
2.1.	Núcleo Docente Estruturante.....	81
2.1.1.	Composição do NDE do Curso	81
2.2.	Coordenador do Curso	81
2.2.1.	Titulação	81
2.2.2.	Regime de Trabalho	81
2.3.	Corpo Docente.....	81
2.3.1.	Titulação	81
2.3.2.	Relação de Disciplinas Ministradas	82
2.3.3.	Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso.....	82
2.3.4.	Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas.....	83
2.3.5.	Publicações e Produções.....	83
2.3.6.	Corpo Técnico-Administrativo.....	85
3.	DAS INSTALAÇÕES GERAIS.....	87
3.1.	Infra Estrutura Física	87
3.1.1.	Salas de aulas.....	87
3.2.	Espaços de trabalho para coordenação, sala dos professores e sala de aula para o curso	87
3.1.2.	Sala de Coordenação	88
3.1.3.	Sala dos professores.....	88
3.1.4.	Laboratórios do Curso	88
3.2.	Espaços Físicos Manutenção/Conservação/Prevenção	88
3.3.	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	90
3.4.	Biblioteca	90
3.4.1.	Espaço Físico.....	91
3.4.2.	Acervo.....	92
3.4.3.	Política de Atualização do Acervo.....	102
3.4.4.	Informatização da Biblioteca	102
3.4.5.	Política de Acesso ao Material Bibliográfico.....	102
3.4.6.	Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros) ...	103
3.4.7.	Espaço para Estudos.....	103
4.	RECURSOS DE MULTIMEIOS E AUDIOVISUAL	103
5.	NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA	104
5.1.	Equipamentos de Segurança	104
5.2.	Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida (Decreto nº 5296/04, 6949/09, 7611/11, Portaria 3284/03).....	105
5.2.1.	Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais	105

PARTE I - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

Fone (16) 21011010

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887-104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

3. COORDENADORIA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Coordenador do Curso : Ms.Osvaldo Tadeu Lopes

Endereço: Rua Padre Euclides , 995

Bairro: Campos Elíseos Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 21011047 Fax: (16) 21011024

4. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a **Escola de Comercio Rui Barbosa**, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se **Instituto Commercial de Ribeirão Preto**.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde, sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do **Curso Superior de Administração e Finanças**, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se **Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto**, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;

1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;

1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;

1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;

1937 – Colégio Moura Lacerda;

1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;

1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;

1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;

1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

- curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação;
- cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

- Oferece vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino Superior:

- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica.
- Curso de Educação Profissional Técnico em Química.

5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O Centro Universitário Moura Lacerda tem por objetivos o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

6. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribui para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km². Constitui um pólo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e

Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6º posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28º posição em 2009 para a 20º posição em 2012 e para a 19º posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km²,

correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guataporã, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada com articulação da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovias do estado que liga Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligação inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como um dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Inserir-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

6.1. Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km² e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43.

6.2. Emprego e Renda

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país. O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R\$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R\$ 2.158,21 e da agricultura com R\$ 1.987,34.

6.3. Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

6.4. Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino

superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

6.5. Economia

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

6.6. Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

7. DAS UNIDADES ESCOLARES

A infraestrutura da Instituição está distribuída em um complexo educacional com mais de um milhão de metros quadrados e 200 salas de aulas. Ao todo são três unidades: I Sede e II Campus (Ribeirão Preto) e a unidade III, em Jaboticabal, todas na região nordeste no Estado de São Paulo.

Os campi possuem laboratórios equipados com tecnologia de ponta, bibliotecas com amplo acervo de livros e publicações, complexo poliesportivo - com ginásios, piscinas, campos, pista de atletismo e quadras de tênis - praças de alimentação, caixas-

eletrônicos, entre outros aspectos que proporcionam um pleno atendimento às demandas dos estudantes.

7.1. Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

Localizada no bairro Campos Elíseos, perto da região central de Ribeirão Preto, a sede (Unidade I) do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 23 mil metros quadrados. O edifício promove uma harmônica integração entre ambientes de ensino, áreas de convivência, praça de alimentação e amplos jardins.

A completa infraestrutura conta com mais de 100 salas de aula e espaços de apoio para as diversas áreas do conhecimento, com destaque para os laboratórios de informática, rádio, TV e de fotografia, todos equipados com tecnologia de ponta. O auditório "Ilka de Moura Lacerda" possui capacidade para 200 lugares e também é dotado de modernos recursos tecnológicos.

Na sede também funciona o setor técnico-administrativa da Instituição Moura Lacerda, além das coordenadorias de Extensão e Assuntos Comunitários, Pesquisa e Pós-Graduação, e dos Núcleos de Publicidade e Propaganda, de Práticas Jurídicas, de Pesquisas Econômicas e do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico, entre outros.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada "Josefina de Souza Lacerda"

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

A biblioteca central do Centro Universitário ocupa uma área de 1.270 metros quadrados e mantém um acervo de 80 mil exemplares e 52 mil títulos, contando com 25 mil periódicos. O espaço é totalmente informatizado e disponibiliza terminais para consulta ao acervo, consulta via internet e para biblioteca eletrônica, além de convênio com o sistema Comut e Ibict. O local ainda oferece salas de estudos em grupo e individuais, de leituras e de exposição, guarda-volumes videoteca, hemeroteca, mapamoteca, teses, dissertações, monografias, catálogos, guias, unidade de cópias com auto-serviço, sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços que visam um completo atendimento às demandas dos alunos.

7.2. Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520
CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP
Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128
E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br
Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a Unidade II (Campus) do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120 mil metros quadrados, sendo 45 mil metros quadrados de área construída. Uma infraestrutura que contempla 66 salas de aula, além de 20 laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Educação Física e Moda, três laboratórios de informática, três núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, duas bibliotecas setoriais, uma estação meteorológica e áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

A Unidade II ainda abriga um dos mais completos hospitais veterinários do interior do país. Uma estrutura de 1.900 metros quadrados que possui consultórios, alas de internação, centros cirúrgicos para animais de pequeno, médio e grande porte, além de um setor para exames de diagnóstico por imagem e laboratório de análises clínicas.

Outro destaque é o complexo esportivo que ocupa uma área de 60 mil metros quadrados, com oito quadras de tênis, quatro piscinas – entre elas uma olímpica (50mx25m) e outra semiolímpica (25mx12,5m) – quatro quadras poliesportivas - duas cobertas e duas ao ar livre, campo de futebol e uma pista de atletismo.

7.3. Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55
CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP
Tel. (16) 3202-2882 / **0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857**
E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br
Home- Page: WWW.mouralacerda.edu.br

A Unidade III (Jaboticabal-SP), do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21 mil metros quadrados, com 2.500 metros quadrados de área construída. Ao todo, são 20 salas de aulas, sendo dois laboratórios de informática e cinco laboratórios de apoio para os cursos de Administração de Empresas e Educação Física, além de um auditório com capacidade para 150 lugares. A Unidade conta, ainda, com biblioteca setorial, praça de alimentação e amplas áreas de convivência. O complexo desportivo ocupa uma área de 9.500 metros quadrados tendo uma quadra

poliesportiva coberta e duas ao ar livre, salas de ginástica – incluindo uma de ginástica olímpica, campo de futebol, duas piscinas e completa área de atletismo com pistas de condicionamento, de arremesso de disco e de martelo, de arremesso de peso, além de para salto em altura, salto em distância e salto triplo.

PARTE II - DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Curso	Pedagogia
ATOS LEGAIS	
Autorização: Reconhecimento:	Autorização: 63958/69, de 06/01/69 Decreto: 70579/72, 22/05/1972 Portaria MEC nº 293 de 28 de julho de 2011 Portaria MEC nº 286 de 21 de dezembro de 2012
Turno de Funcionamento:	Diurno/Noturno
Vagas:	150 vagas anuais
Regime:	Semestral
Tempo de Integralização:	Mínimo: 4 anos ou 8 semestres Normal 4 anos ou 8 semestres Máximo: 6 anos ou 12 semestres
Carga Horária Total:	3.220 horas

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Pe Euclides, 995 – Campos Elíseos – Ribeirão Preto, SP

Fone: (16)2101-1010 e fax (16)2101-1024

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

COORDENAÇÃO

Prof. Ms. Osvaldo Tadeu Lopes

E-mail: licenciaturas@mouralacerda.edu.br

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Projeto Do Curso

1.1.1. Concepção

O Curso de Graduação em Pedagogia, foi concebido a partir dos princípios norteadores estabelecidos legalmente, e se caracteriza pela formação de licenciados com competência para atuar na docência da educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na formação pedagógica do profissional docente. O Projeto Pedagógico, construído coletivamente, estabelece a necessidade de coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor. Profissional envolvido na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. O processo de formação emerge articulado ao exercício profissional do pedagogo, que engloba saberes e práticas fundamentadas na história e na cultura educacional, na pesquisa científica, no conhecimento da atuação docente e nas relações entre educação e trabalho.

1.1.2. Finalidades

O Curso de Pedagogia tem como finalidades:

- Formar o profissional da educação para ações de planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- Ampliar o conhecimento do estudante de pedagogia com contribuições científicas nas áreas de filosofia, história, antropologia, meio-ambiente-ecológico, psicologia, linguística, sociologia, política, economia e cultura;
- Propiciar ao estudante da pedagogia um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética;
- Propiciar ao graduando o entendimento das questões educacionais no contexto global e local recorrendo aos referenciais teóricos oriundos das Ciências da Educação, que permitirão a reflexão sobre a prática pedagógica. Estes aportes teóricos deverão desenvolver as competências dos futuros profissionais a fim de que possam contribuir para mudanças de atitudes, procedimentos e sensibilidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Assim, o curso de pedagogia busca engendrar uma identidade do profissional da educação, de maneira que ele se torne um profissional que domine um instrumental próprio de trabalho e saiba fazer uso dele, um pensador capaz de ressignificar criticamente sua prática e as representações sociais sobre o seu campo de atuação e, um cidadão que faz parte de uma sociedade e de uma comunidade.

1.1.3. Objetivos

Capacitar os alunos para atuar na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na formação pedagógica do profissional docente, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho com autonomia que inclua o planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais.

Formar profissionais que apropriando-se da teoria educacional, sejam capazes de exercer tarefas de planejamento e gestão da educação.

Compreende-se que estes objetivos profissionais possam atuar na formação de políticas educacionais, em projetos investigativos, na administração de ensino e formação continuada.

1.1.4. Justificativa

O curso de pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda tem como finalidade formar pedagogos e professores competentes, críticos e socialmente responsáveis, visando a melhoria da escolarização de crianças e jovens, nos campos intelectual, afetivo e social, incluindo a construção de valores éticos voltados ao exercício de uma cidadania consciente.

O Curso contempla três dimensões organicamente relacionadas: docência, pesquisa e gestão democrática.

A docência é considerada enquanto trabalho e processo pedagógico, construído no conjunto das relações sociais e produtivas e como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, em uma abordagem transdisciplinar, contextualizados em sua realidade histórica. Assume-se, assim, a docência no interior de um projeto formativo que ultrapassa uma visão reducionista desse processo de formação. A organização do curso está planejada de modo a permitir a vinculação entre teoria e prática de maneira articulada durante todo o seu percurso.

A pesquisa, enquanto análise e compreensão da realidade na qual ocorrem os processos educativos, se faz com os professores/escola e não sobre professores/escola. Neste sentido, o aluno vai se constituindo como um pesquisador à medida que investiga a trajetória de sua formação, as políticas que estão sendo implantadas, a constituição dos sujeitos-professores e alunos, o discurso oficial, buscando a compreensão dos mesmos e seus desdobramentos na prática educativa em espaços escolares e não escolares.

A gestão é concebida numa perspectiva democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são elementos fundamentais nas relações de trabalho e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Tendo como referencia a responsabilidade social do profissional da educação no contexto das políticas neoliberais de uma sociedade excludente e injusta, o curso de pedagogia volta-se para a formação de profissionais que possam, cada vez mais, realizar um processo de trabalho intelectual que propicie a construção de conhecimentos com vista à criação de novas alternativas ligadas às exigências de formação e organização da escola básica, a fim de contribuir para a formação e emancipação humana. As mudanças que trouxeram novas demandas para o ensino (transformações sociais e globais) exigem uma trajetória de formação que articule formação inicial e continuada, que exigem um embasamento teoricamente rigoroso e historicamente resistente. Em resposta a essas demandas, a organização do curso propicia espaços de convivência entre graduandos, pós-graduandos e professores do ensino básico oportunizando atividades como pesquisa, grupos de estudos, jornadas, congressos, palestras e fóruns.

A especificidade da função do profissional da educação é a compreensão histórica dos processos de formação humana, a produção teórica e a organização do trabalho pedagógico, a produção do conhecimento em educação.

Neste sentido, o Curso de Pedagogia objetiva a formação de professores para a Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, para a modalidade Normal dos cursos Médios, áreas de serviço e apoio escolar na Educação Profissional, e em outras áreas nas quais estão previstos conhecimentos pedagógicos; bem como a formação de especialistas da educação capacitados para a participação na organização e gestão de instituições, e na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica.

1.1.5. Perfil do Egresso

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CP nº1 de 15/05/2006) sobre o perfil do egresso, o curso de Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda se propõe formar o profissional para:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a promover o desenvolvimento global do educando em todas as dimensões;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daquelas que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas relações individuais e coletivas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, ético-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolar;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

1.2. Estrutura Curricular

1.2.1. Currículo Proposto

O Currículo proposto procurou refletir os objetivos do curso por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino, de modo a capacitar o seu egresso de acordo com o perfil profissiográfico do curso e as exigências da formação do professor.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática, dentro e fora da sala de aula, visa capacitar os alunos para várias habilidades, oferecendo uma formação abrangente, o que permitirá a sua boa atuação como profissional.

Atendendo à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1998 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que prescrevem as Políticas de Educação Ambiental, o curso de Pedagogia prevê na sua organização curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, por meio de projeto interdisciplinar, bem como, conteúdo das disciplinas Natureza e Sociedade na Educação Infantil e Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências.

Em relação ao disposto das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – Lei nº 11.645 CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Na organização curricular do curso de Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda, a temática é abordada como conteúdos das disciplinas Artes Visuais na Educação Infantil e Conteúdo e Metodologia do Ensino de Arte; Política Educacional e Organização da Educação Básica; Prática IV – Projeto e Pesquisa em Educação; Conteúdo e Metodologia do Ensino de História. É contemplado como tema dos projetos desenvolvidos na disciplina como Tema Transversal. Além de ser tema discutidos nas Semanas do Curso de Pedagogia, atividade anual do curso, voltada para a comunidade e acadêmica e para a comunidade externa: professores, pesquisadores, alunos de outras instituições de ensino, e outros.

No que se refere ao Parecer CNE/CP Nº 8/2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, aprovado em 06 de março de 2012, o curso de Pedagogia contempla tais conteúdos nas disciplinas de Fundamentos de Educação Especial e Políticas de Inclusão e Prática II – Pesquisa em Educação e Projetos, bem como, por meio de projetos interdisciplinares promovidos pelas disciplinas do curso. Além de ser tema discutidos nas Semanas do Curso de Pedagogia, atividade anual do curso, voltada para a comunidade e acadêmica e para a comunidade externa: professores, pesquisadores, alunos de outras instituições de ensino, e outros.

1.2.2. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo

Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas	Prat.	Total
1º	Metodologia Científica	02	40	30	-	30
	Psicologia da Educação I	04	80	60	-	60
	Sociologia da Educação I	04	80	60	-	60
	História da Educação I	04	80	60	-	60
	Filosofia da Educação I	04	80	60	-	60
	Prática I – Pesquisa em Educação e Projetos	02	40	30	70	100
	Carga Horária	20	400	300	70	370
Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas	Prat.	Total
2º	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	02	40	30	-	30
	Psicologia da Educação II	04	80	60	-	60
	Sociologia da Educação II	04	80	60	-	60
	História da Educação II	04	80	60	-	60
	Filosofia da Educação II	04	80	60	-	60
	Prática II – Pesquisa em Educação e Projetos	02	40	30	70	100
	Carga Horária	20	400	300	70	370
Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas	Prat.	Total
3º	Política Ed. e Org. Ed. Básica	04	80	60	-	60
	Didática I	04	80	60	-	60
	Matemática na Educação Infantil	02	40	30	-	30
	Movimento na Ed. Inf.	02	40	30	-	30
	Música na Ed. Inf.	02	40	30	-	30
	Fund. da Ed. Infantil	04	80	60	-	60
	Prática III – Pesquisa em Educação e Projetos	02	40	30	70	100
	Carga Horária	20	400	300	70	370
Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas	Prat.	Total
4º	Literatura Infantil	02	40	30	-	30
	Didática II	04	80	60	-	60
	Artes Visuais na Educação Infantil	02	40	30	-	30
	Nat. e Soc. na Educação Infantil	02	40	30	-	30
	Linguagem Oral e Escrita na Ed. Inf.	04	80	60	-	60
	Fund. de Educ. Esp. – Políticas de Inclusão	04	80	60	-	60
	Prática IV – Pesquisa em Educação e Projetos	02	40	30	70	100
	Carga Horária	20	400	300	70	370
Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas	Prat.	Total
5º	Alfabetização e Letramentos I	04	80	60	-	60
	Tecnologia da Inf. e Comunicação	02	40	30	-	30
	Cont. e Met. do Ens. de Líng. Port.	04	80	60	-	60
	Cont. e Met. do Ens. De Ciências	04	80	60	-	60
	Cont. e Met. do Ens. de Matemática	04	80	60	-	60
	Prática V – Pesquisa em Educação e Projetos.	02	40	30	70	100
	Carga Horária	20	400	300	70	370

Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas	Prat.	Total
6º	Alfabetização e Letramentos II	04	80	60	-	60
	Cont. e Met. Ens. de Educ. Fís.	02	40	30	-	30
	Cont. e Met. do Ens. de Geografia	04	80	60	-	60
	Cont. e Met. do Ens. de História	04	80	60	-	60
	Cont. e Met. do Ens. de Arte	04	80	60	-	60
	Prática de Ensino na Educação Infantil	02	40	30	-	30
	Estágio Supervisionado I - 100 h	-	-	-	-	100
	Atividade Complementar I - 40h	-	-	-	-	40
	Carga Horária	20	400	300	-	440
Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas	Prat.	Total
7º	Met. Educ. de Pessoas Jovens e Adultas	04	80	60	-	60
	TCC I	02	40	30	-	30
	Teoria do Currículo	04	80	60	-	60
	Avaliação Educacional	04	80	60	-	60
	Projeto Político Pedagógico I	02	40	30	20	50
	Prática de Ensino Fundamental	02	40	30	-	30
	Estágio Supervisionado II - 100h	-	-	-	-	100
	Atividade Complementar II - 40h	-	-	-	-	40
	Formação do Profissional em Educação	02	40	30	-	30
Carga Horária	20	400	300	-	460	
Período	Disciplinas	Créd.	Aulas	Horas	Prat.	Total
8º	Gestão Escolar	04	80	60	-	60
	TCC II	02	40	30	-	30
	Estatística Aplicada à Educação	04	80	60	-	60
	Pol. Públicas e Legislação de Ensino	02	40	30	-	30
	Projeto Político Pedagógico II	04	80	60	30	90
	Gestão e Recursos Humanos	02	40	30	-	30
	Prática em Gestão Escolar	02	40	30	-	30
	Estágio Supervisionado III - 100h	-	-	-	-	100
	Atividade Complementar III - 40h	-	-	-	-	40
Carga Horária	20	400	300	-	470	

Conteúdos Curriculares	2800 Horas
Estágio Supervisionado	300 Horas
Atividades Complementares	120 Horas
Total Geral	3220 Horas

1.2.3. Núcleos que constituem a Estrutura do Curso de Pedagogia

A estrutura do curso de Pedagogia, contempla disciplinas que dentro da diversidade nacional e autonomia pedagógica, constitui-se de três núcleos:

Núcleos	Diretrizes
Núcleo de Estudos Básicos	a. Aplicação de princípios, concepções e critérios de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da <i>Pedagogia</i> , que contribuam para o desenvolvimento das

Núcleos	Diretrizes
	<p>peças, das organizações e da sociedade;</p> <p>b. Aplicação de princípios da gestão democrática em espaços e não-escolares;</p> <p>c. Observação, análise, planejamento, implantação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares;</p> <p>d. Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano em situações de aprendizagem;</p> <p>e. Aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, lúdica, artística, ética e biossocial;</p> <p>f. Realização de diagnóstico sobre necessidade e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógicos e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;</p> <p>g. Planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente no que diz respeito à educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviços e apoio escolar;</p> <p>h. Estudo de Didática, de teorias e <i>metodologias pedagógicas, de processos</i> de organização do trabalho docente;</p> <p>i. Decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;</p> <p>j. Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultura, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;</p> <p>k. Atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a</p>

Núcleos	Diretrizes
	pesquisa, a extensão e a prática educativa; I. Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.
Núcleo de Aprofundamento e Diversidade de Estudos.	a. Investigações sobre processos educativos em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras; b. Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; c. Estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.
Núcleo de Estudos Integrados	a. Seminários, e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição; b. Atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c. Atividades de comunicação e expressão cultural.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º Período

Componente: Filosofia da Educação I

Ementa: Introdução à filosofia: as diversas formas de apreensão do real: o que é o conhecimento, senso comum, conhecimento mítico e conhecimento filosófico; A Filosofia da Educação na prática do educador; O pensamento pedagógico grego: Sócrates, Platão e Aristóteles; O pensamento educacional romano; O pensamento pedagógico medieval.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.

Bibliografia Complementar:

FULLAT, Octavi. **Filosofias da Educação**. Tradução de Roque Zimmermann. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Componente: História da Educação I

Ementa: A modernidade e suas relações com a educação. A formação do sistema e da estruturação do ensino no Brasil. A educação jesuítica. As reformas pombalinas. A proclamação da república. A escola normal e a formação de professores. O nascimento da escola pública estatal.

Bibliografia Básica

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia e História da educação brasileira**. Barueri: Manole, 2003.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. V. I e II.

Bibliografia Complementar

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUZA, R. F. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo. São Paulo, SP: UNESP, 1999.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados; Brasília: Plano, 2004.

Componente: Metodologia Científica

Ementa: Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica para o curso de Pedagogia.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, M E.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE , J. C.; **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa**, Ed. Vozes, Petrópolis, 2013.

DANTAS, R.A. **Engenharia de Avaliações: Uma Introdução à Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo; Ed. PINI, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. São Paulo, Atlas. 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo; Atlas. 2012.

Componente: Prática I – Pesquisa em Educação e Projetos

Ementa: Investigação científica em educação. Conceituação, métodos da pesquisa em educação. Trabalhos acadêmicos. Aspectos técnicos da redação científica e apresentação acadêmica.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2005. 143p.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002. 166p.

PIMENTA, S.G. (org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. 198p.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, M.M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São CARVALHO, M.C.M.D. (org.). **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991. 180p.

GONSALVES, E.P. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea Editora, 2001. 79p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p. Série Temas Básicos de Educação e Ensino.

SEVERINO, A.J.S.(org.). **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.

Componente: Psicologia da Educação I

Ementa

Conceituação de Psicologia Científica. Principais teorias psicológicas do século XX. Diferentes concepções de desenvolvimento. Psicologia da aprendizagem: fundamentos e teorias. Aprendizagem e educação escolar. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Fatores e aspectos do desenvolvimento. Piaget e o desenvolvimento cognitivo: principais conceitos e aplicações. Psicologia histórico-cultural de Vigotski. O desenvolvimento da pessoa humana: concepções de infância, de adolescência, de adulto e de terceira idade.

Bibliografia Básica

BOCK, A M B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA. M.L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIS, C. de OLIVEIRA, Z.; **Psicologia na Educação**. São Paulo, Cortez, 1992.

MOREIRA, P; **Psicologia na Educação**. São Paulo, FTD, 1994.

Bibliografia Complementar

ARIÉS, P; **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BAETA, A. M. **Psicologia e Educação**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. São Paulo: Pioneiras, 1972.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

RAPPAPORT, C. R. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981.

Componente: Sociologia da Educação I

Ementa: Introdução à sociologia e à sociologia da educação nas dimensões sociais do processo educativo. Os sociólogos clássicos e a educação (Marx, Durkheim, Gramsci, Weber, Bourdieu). Perspectivas sociológicas contemporâneas: a teoria da reprodução e sua crítica. Indústria cultural e mídia. Questões contemporâneas da sociologia e da educação no Brasil. Interações sociais, culturais, reprodução social, ciência e tecnologia e reflexos na educação.

Bibliografia Básica:

DURKEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 5. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TURA, M.L.R. (org.) **Sociologia para educadores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2004.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, Nestor - **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

LÖWY, M. **Ideologias e Ciência Social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

NOSELLA, Paolo. **A Escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MARX, Karl. **Os Pensadores**. São Paulo: Editora Abril, 1978.

2º Período

Componente: Filosofia da Educação II

Ementa: A crise dos paradigmas e o surgimento da modernidade: o que é um paradigma, a crise do paradigma medieval, o paradigma subjetivista; As origens do paradigma moderno: o humanismo renascentista, a Reforma Protestante, a Revolução Científica; o paradigma cartesiano; A crise dos paradigmas da modernidade; a crise de paradigmas e a educação; a teoria da complexidade.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Tradução Maria D. Alexandre. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Os sete saberes necessários para educação do futuro**. Tradução de Catarina E. F. da Silva. São Paulo: Cortez, 2001.

Componente: História da Educação II

Ementa: A questão educacional no Brasil República e os sucessivos modelos educacionais que se sobrepuseram. Os debates e as disputas entre a educação pública e a privada. As políticas públicas e as legislações educacionais. Os acordos internacionais e a apropriação da educação. As mudanças educacionais da atualidade e seus reflexos na formação e na profissão docente.

Bibliografia Básica:

GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri, SP: Manole, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século xx no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

GATTI, B. A., BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2003.

STÉPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005. V. III.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados; Brasília: Plano, 2004.

Componente: Prática II – Pesquisa em Educação e Projetos

Ementa: Crianças e adolescentes como sujeitos de direitos; direito alterativo; doutrina da proteção integral; terceira via, terceiro setor e ONGs; ONGs e política de atendimento à criança e adolescentes; Educação não-formal; a dinâmica da Proteção Integral; Relações interpessoais; a prática educativa em ONGs.

Bibliografia básica:

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri e KRAMER, Sônia. **Infância Educação e Direitos Humanos**. São Paulo, Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, Vera Maria (Org.). **Educação e infância: História e cultura política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Brasília, 2006. Disponível em: 10 jan. 2015.

ESTATUTO da criança e do adolescente. Lei Federal 8.609/90. São Paulo: Atlas, 1991.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LOPES, Osvaldo Tadeu. **Casa das Mangueiras: espaço de aprendizagem no cotidiano de adolescentes com vivência de rua**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, 2004.

PEREZ, José Roberto Rus; PASSONE, Eric Ferdinando. Políticas sociais de atendimento às crianças e aos adolescentes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 649-673, maio/ago. 2010.

Componente: Psicologia da Educação II

Ementa: Psicogenética: A Concepção Piagetiana do desenvolvimento humano. Principais conceitos: assimilação, acomodação, adaptação, esquemas e equilíbrio. Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo: Período Sensorio-Motor; Período Pré-Operatório; Período Operatório; Período Formal. A perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Pensamento e Linguagem. Relações entre Desenvolvimento e Aprendizagem. A concepção dialética de Wallon; Etapas do desenvolvimento e origens motoras da atividade cognitiva.

Bibliografia Básica:

FONTANA, R.; CRUZ, M.N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Editora Atual, 2011.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon** - uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky** – aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2005.

Bibliografia Complementar:

De La TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon** - teorias psicogenéticas em discussão. 15. ed. São Paulo: Summus, 1992.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2013.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2013.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). **Henri Wallon**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2013.

Componente: Sociologia da Educação II

Ementa: A crítica à estrutura sócio-econômica na abordagem do sucesso/insucesso escolar. A educação como mecanismo de diferenciação social e suas relações com a

sociedade e com o Estado. Capitalismo, globalização e suas implicações na educação. Neoliberalismo, cidadania e educação. Escola e diversidade no contexto da pós-modernidade.

Bibliografia Básica:

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma teoria crítica da aprendizagem.

SACRISTÁN, G., PERÉZ GOMEZ, A. I. (orgs.) **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina L. (org.) **O sentido da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

COSTA, M. V. (org) **Escola Básica na virada do século:** cultura, política e currículo. São Paulo, Cortez, 1996.

MOREIRA, A. F. e CANDAU, V. M. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. In: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento.

Indagações sobre o currículo. Brasília: MEC/SEB. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Componente: Linguagem Brasileira de Sinais - Libras

Ementa: O sujeito surdo: cultura e identidade. História da Educação dos surdos. Métodos e Filosofias educacionais para surdos. Legislação Brasileira (Educação Especial e LIBRAS). Introdução às características da audição (funcionamento do aparelho auditivo; causas da perda auditiva; tipos e graus de perda auditiva; relação com o desenvolvimento cognitivo). Introdução à gramática da língua brasileira de sinais. Noções básicas da LIBRAS para inclusão do aluno surdo na sala de aula.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F.C. & RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais.** São Paulo: EDUSP, 2001. v1 e v.2.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v1.

MOURA, M.C.; LODI, A.C.B e PEREIRA, M.C.C. (Org.) **Língua de sinais e educação do surdo.** São Paulo: Tec Art,1993.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Decreto n º 5626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais,** 2005. SILVA, I.R.;KAUCHAKJE,S.;GESUELI,Z.M. **Cidadania, surdez e linguagem:** desafios e realidades.São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SILVA, L. M. O estranhamento causado pela deficiência. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n33, set/dez, 2006.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. V. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

WITKOSKI, S. A. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. **Revista Brasileira de Educação**. v.14, n.42, set/dez, 2009.

Componente: Didática I

Ementa: O papel da didática ao longo da história. A didática e as teorias não-críticas e críticas. O papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino.

Bibliografia Básica

FARIAS, Isabel Maria Sabino. Didática e docência: aprendendo a profissão. 2. ed. Brasília: Líber Livros, 2009. (Série Formar).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. 261p. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação de Professores).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria (org.) **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. 15º ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (Coleção Educar).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. **A Prática pedagógica do professor de didática**. 5ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.) **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

Componente: Fundamentos da Educação Infantil

Ementa: A construção social da infância/criança. Ideias e práticas na Educação Infantil. Os pioneiros da educação infantil. Ideias contemporâneas sobre a educação infantil. Jardins de infância e creches. A concepção de criança pós década de 1990. O profissional da educação infantil.

Bibliografia Básica:

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 124 p.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo, SP: Cortez. 2002. 251p.

VASCONCELLOS, V.M.R. Educação da Infância: história e Política. Rio de Janeiro: DP&A. 2005. 146p.

Bibliografia Complementar:

- ANGOTTI, Maria Estela. **O trabalho docente na pré-escola. Revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo, SP: Pioneira, 1994. 180 p.
- KAMII, Constance. e DEVRIES, Reta. **Jogos em grupo na educação infantil: Implicações da teoria de Piaget.** São Paulo: Trajetória Cultural. 1991. 498p.
- KRAMER, Sônia. (Coord.) **Com a Pré – escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo, SP: Ática, 2000. 112 p.
- MATURANA, H. VERDEN- ZOLLER. **Amar é brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia.** 2. ed. São Paulo: Palas Athenas, 2004. 272p.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes (org.). **Educação infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 1996. 190 p.

Componente: Música na Educação Infantil

Ementa: Música na Educação Infantil: a criança pequena cientista do som; os brinquedos musicais; o som e suas propriedades; o silêncio e os ruídos ;repertório da educação infantil. Música no ensino Fundamental: Os instrumentos musicais; Música em todos os tempos e lugares; compositores brasileiros e os ritmos daqui; produzir e cantar; escutar.

Bibliografia básica

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.
- BRITO.T. A. **Música na educação Infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.
- SCHAFER,R. M. **O ouvinte pensante.** São Paulo: Fundação e editora UNESP,1991.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, M. **Dicionário musical brasileiro.** São Paulo: EDISP; Belo Horizonte: Itatiaia,1989.
- ARTAXO, I. **Ritmo e movimento: Teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 2008.
- CORREA, S. R. da S. **Ouvinte consciente: arte musical, 1º.grau, comunicação e expressão.** São Paulo: Editora do Brasil, 1975.
- FONTEERRADA. M.T de O. de. **Tramas e fios: um ensaio sobre música na educação.** São Paulo. UNESP, 2005.
- Mársico, L. O. **A criança e o mundo da música: uma metodologia para a educação musical de crianças.** Porto Alegre: Kuarup, 2003.

Componente: Movimento na Educação Infantil

Ementa: O movimento e suas diversas formas de expressão; A importância dos elementos da Psicomotricidade; Diferentes tipos de jogos: memória, construção, estafeta

e populares; Introdução a Cultura Corporal de Movimento, aumentado, assim, as possibilidades de atuação profissional do futuro educador

Bibliografia básica

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

MATTOS, M.G. e MEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 7. ed. SP: Phorte, 2008.

TISI, L. Educação Física e a Alfabetização. RJ: Editora Sprint, 2004.

Bibliografia complementar

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Thompson Learning, 2003.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Infantil: Inter-relações**. São Paulo: Phorte, 2007.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e Jogos para Educação Física Escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo com Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Componente: Política Educacional e Organização da Educação Básica

Ementa: Caracterização do significado da política educacional, tendo como enfoque a educação básica, por meio da compreensão do contexto histórico, das relações de forças entre os projetos existentes em cada época e do resultado expresso em seu sentido jurídico. A lei 10.639/2003 e o desafio de garantir a relação aprendizagem na diversidade e cidadania ativa. A estrutura da educação nacional. A organização administrativa e pedagógica do nível básico contida na Lei 9394/96. Modalidades da Educação Básica. A política de financiamento da educação. Projetos temáticos interdisciplinares.

Bibliografia Básica:

LIBÂNIO, J. C., OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. m, 408 p. (Coleção Docência em Formação).

VIEIRA, S. L. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livro, 2009, 220p. (Série formar).

VIEIRA, S. L., FARIAS, I. M. S. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Liber Livro, 2007. 188p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.< <http://www.mec.gov.br>>

_____. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, DF, 2001. <<http://camara.gov.br>>

GATTI, B. A., BARRETO, E. S. de S. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. 300p. (Disponível online na página da UNESCO)

SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100-Especial, p. 1231-1255, out. 2007.

_____. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea). 324 p.

Componente: Matemática na Educação Infantil

Ementa: Pensamento matemático, criança e educação infantil: fundamentos e atividades. Aprendizagem e o papel do “erro” no desenvolvimento das noções matemáticas. A função docente: orientações metodológicas.

Bibliografia Básica:

KAMII, Constance. & DEVRIES, Rheta. **Jogos de Grupo na Educação Infantil - implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural. 1991.

KAMII, Constance. **A criança e o Número - implicações educacionais da teoria de Piaget para a Atuação junto a Escolares de 4 a 6 anos**. Campinas: Papyrus, 1984, pp. 70-98.

SCRIPTORI, Carmen C. A matemática na Educação Infantil: uma visão psicogenética. In GUIMARÃES, C. M. **Perspectivas para a Educação Infantil: formação profissional e práticas educativas**. Araraquara/SP: Junqueira&Marin Editores. 2005, p. 125 – 156.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Orly. Z. M. PROEPRE: **fundamentos teóricos e práticos da Educação Infantil**. Orly Zucatto Mantovani de Assis e Múcio Camargo de Assis (orgs). 4ª Edição. Campinas, SP: Gráfica FE; IDB, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998, pp 207-243.

FONSECA, Solange. Metodologia de Ensino – Matemática. Belo Horizonte. Editora Lê, 1997.

HILDEBRANDT, Carolyn & ZAN, Betty. Usando jogos de grupo para ensinar matemática. In DEVRIES, Rheta [et al]. **O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades**. Porto Alegre: Artmed, 2004, pp.203-218.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

Componente: Prática III – Pesquisa em Educação e Projetos

Ementa: A Educação Infantil: histórico e finalidades a partir da Constituição Federal de 1988, da Lei Federal 8.066/90 e da LDB 9394/96; A identidade e função do profissional da Educação Infantil; Educar e cuidar: a diferença entre o espaço doméstico e o espaço público; Infância e formação cultural; Projeto Político Pedagógico de Educação Infantil; Projetos e/ou Pesquisas teóricas e práticas em Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professores de educação infantil:** entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. p. 09-68.

FREIRE, Adriani. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, Sônia et al (Orgs). **Infância e educação infantil**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

OLIVEIRA, Zilda de Moraes Ramos de (Org.), **Educação Infantil:** muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, Sônia. **Fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

KRAMER, Sônia (coord.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo, SP: Ática, 2000.

ANGOTTI, Maria Estela. **O trabalho docente na pré-escola. Revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo, SP: Pioneira, 1994.

Componente: Didática II

Ementa: A Didática e o mundo Contemporâneo. A natureza do didático. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. Conceitos no campo da Didática e o trabalho docente. Planejamento do trabalho docente. Planejamento do trabalho docente e os Projetos de Trabalho e/ou Temáticos.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda. LIBÂNEO, J.C. (Orgs) **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. 551p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 287p.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Estratégias de Ensino**. O saber e o agir do professor. 2 ed. Vila Nova Gaia, Portugal: Fundação Manuel Leão: 2010. 129p.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** 8 ed. São Paulo, SP: Olho D`Água, 1997. 128 p.

HERNÁNDEZ, F e VENTURA, M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 197 p.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 4.ed. São Paulo: Érica, 2003. 162p.

MACHADO, Nilson José. **Educação: Projetos e Valores.**1. ed. São Paulo: Escrituras Editora. 2000.

RIOS, Teresinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar:** Por uma docência de melhor qualidade. 7.ed. São Paulo: Cortez. 2008.

Componente: Fundamentos de Educação Especial e Políticas de Inclusão

Ementa: Histórico da deficiência, os paradigmas da exclusão, segregação e integração. Deficiências mental, física, auditiva e visual e suas características. O paradigma da educação inclusiva. Transformações nas práticas escolares. Políticas de educação inclusiva. Atendimento educacional especializado

Bibliografia Básica

ARANHA, M.S.F.. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência.

Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, no. 21, março, 2001, p. 160-173.

BIANCHETTI, Lucidio. **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papirus, 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: MEC/ Salto para o futuro **Indagações sobre o currículo do ensino fundamental**, 2007, p. 20- 29.

Bibliografia Complementar

BRASIL/ SEESP/MEC **Educação inclusiva** v. 1: a fundamentação filosófica / Maria Salete Fábio Aranha (Org). Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.28 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.Brasília: MEC/SEESP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.Brasília: MEC/SEESP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, **Inclusão:** revista da educação especial, v. 4, n 1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

NUNES, Débora Regina de Paula **Necessidades Educacionais Especiais: Do que estamos falando?** Disponível em:

www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=621482&key. Acesso em: 01/02/2013.

Componente: Literatura Infantil

Ementa: A formação do leitor e o ensino da Literatura. A linguagem literária dos textos infantis e suas especificidades. A ilustração dos textos infantis. Leitura e produção de textos poéticos e narrativos. Critérios para análise e indicação de textos literários. A dramatização na vida da criança. Aproveitamento do folclore e da cultura popular na literatura infantil. Adequação do texto literário em sala de aula.

Bibliografia Básica

COSTA, Marta Morais da – Metodologia do ensino da Literatura Infantil – Curitiba: Ibpe, 2007

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2005

GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. 4. ed. – São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

MEC. Secretaria de Educação Fundamental - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), Conhecimento de mundo, vol.3, 1998.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental - Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília/DF, 1998

_____ e ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira – História & Histórias. São Paulo: Ática, 2004.

GANCHÓ, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 2004.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

Componente: Natureza e Sociedade na Educação Infantil

Ementa: O ciclo de alfabetização e o ensino de ciências. O desenvolvimento da criança numa perspectiva histórico cultural e o ensino das ciências. A natureza em questão. A criança e a natureza. Políticas oficiais para a educação infantil. O que a criança pergunta e a ciência responde: natureza e sociedade. A experimentação na educação infantil. O trabalho de campo no estudo da natureza e sociedade.

Bibliografia Básica:

ARCE, A. et al. **Ensinando ciências na Educação infantil**. Campinas: Alínea. 2011.

LIMA, M. E. C. De C; LOUREIRO, M. B. **Trilhas para ensinar Ciências para crianças**. Belo Horizonte: Fino Traço Ed., 2013.268p.

SHIEL, D. et al. **Explorações em Ciências na Educação Infantil**- Programa " ABC na Educação científica-Mão na massa". São Carlos: CDCC/USP/ Compacta Ed.2010. acesso: <http://www.cdcc.usp.br/maomassa/>

Bibliografia Complementar:

AMARAL, I. A.(Re) Educando pelo vai e vem das águas. **Ciências em foco**. Campinas: UNICAMP,n.2. v.1.2009.acesso:

<http://www.fe.unicamp.br/formar/revista/N001/capa001.htm>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LEGAN, LÚCIA. **A escola sustentável: ecoalfabetizando pelo ambiente**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis,GO: Ecocentro IPEC, 2007.

Revista Ciência Hoje das Crianças (online). Coleção (acesso online: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista/revista-chc-2009/208>)

Revista nova Escola (on line). Coleção acesso: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-impresas/257.shtml>

Componente: Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil

Ementa: Comunicação e Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil. A linguagem e o desenvolvimento infantil. Orientações gerais ao professor. O trabalho com projetos em Comunicação e Linguagem. Avaliação.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, M. F. C. Relações entre Desenvolvimento da Linguagem escrita e Afetividade. In: GONÇALVES, M.F.C. (Org.). Educação escolar: Identidade e Diversidade. Florianópolis: Ed. Insular, 2003, p. 95-117.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012

TEBEROSKY, A. Psicopedagogia da linguagem escrita. Trad. Beatriz Cardoso. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas; Petrópolis, RJ: Vozes, 1993

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GONTIJO, C.M.M. As Crianças e a Linguagem Escrita. DataGramZero Revista de Ciência da Informação - v.4 n.5, out/03 Endereço na Internet: http://www.datagramazero.org.br/out03/Art_03.htm acesso em 8 de jul. 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa: Rio de Janeiro. Paz e Terra,1997.

KLEIMAN, A. (ORG). Linguagem e Letramento em Foco. Campinas: CEFIEL UNICAMP/ Ministério da Educação, 2005

KOCH Ingedore Villaça, ELIAS Vanda Maria. Ler e compreende: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

Componente: Artes Visuais na Educação Infantil

Ementa: Definição de arte. As quatro linguagens da arte. Arte na educação. Artes Visuais na educação infantil; a arte como objeto de conhecimento, Artes Visuais na Educação Infantil. O desenho da criança, etapas do desenvolvimento do desenho da criança. Projeto didático pedagógico interdisciplinar: produção e ilustração de livros infantis tema: a cultura africana como tema de produção de texto e ilustração.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae (org). **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
FERRAZ, Maria H. C. Toledo. FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na educação escolar.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho e a educação do educador.** 12. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte.** Brasília, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 1998.
FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
READ, Hebert. **A Educação Pela Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Componente: Prática IV – Pesquisa em Educação e Projetos

Ementa: Objetivos e concepções do Ensino Fundamental. O profissional da Educação Básica. Temas Transversais e áreas do conhecimento. Questões raciais, preconceitos e identidade da criança e projetos dos educadores. O professor e a construção de projetos. Elaboração de projetos com Temas Transversais.

Bibliografia Básica:

ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação e heterogeneidade: um diálogo possível? In: GONSALVES, Elisa Pereira (Org.). **Educação e Grupos Populares: temas (re)correntes.** Campinas, SP: Alínea, 2002.
MORAIS, Régis de (Org.). **Sala de aula: que espaço é esse?** 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e MONTEIRO, Hilda Maria. Combate ao racismo e construção de identidade. In: ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli Rodrigues. **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

Bibliografia Complementar:

BUSQUETS, Maria Dolors et all. **Temas transversais em educação: base para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília, A Secretaria, 2001. p. 107- 108; 38-48.

PETRAGLIA, Izabel C. **Interdisciplinaridade: o cultivo do professor**. São Paulo: Editora da Universidade São Francisco; São Paulo: Pioneira, 1993.

LIMA, Emília Freitas de. **O pensamento do professor: construindo metáforas, projetando concepções**. In: ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli Rodrigues. **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

Componente: Alfabetização e Letramento I

Ementa: Estudo e discussão sobre letramento, alfabetização e aquisição da linguagem escrita. Discussão sobre letramento e alfabetização em diversas concepções teóricas como subsídio para reflexões em relação à prática pedagógica. História da alfabetização e do letramento no Brasil.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília. MEC/SEF, 1997.

FERREIRO, E. **Cultura Escrita e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**: Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.

KLEIMAN, A. (ORG). **Linguagem e Letramento em Foco**. Campinas: CEFIEL - UNICAMP/ Ministério da Educação, 2005-2010.

WEISZ, T. **Por tras das letras**. São Paulo: FDE, 1992

Componente: Tecnologia da Informação e Comunicação

Ementa: Conceitos fundamentais relacionados à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Comunicação como processo de mediações sociais e culturais.

Leitura e interpretação das diferentes linguagens de comunicação. Outras linguagens na escola. Publicidade. Cinema. Televisão. Rádio. Jogos. Informática. A escola como mediadora social em relação aos meios de comunicação. Meios de comunicação e práticas escolares.

Bibliografia Básica:

SOARES, Eliana M. e PETARNELLA, Leandro (organizadores). Cotidiano escolar e tecnologias – Tendências e perspectivas. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2012.

CITELLI, Adilson Odair. "Meios de comunicação e práticas escolares". Comunicação & Educação, São Paulo, [17]: 30 a 36, jan./abr. 2000

OROZCO-GÓMEZ, G. " Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI ". Comunicação & Educação, São Paulo, (23): 57 a 70. jan./abr. 2002.

Bibliografia Complementar:

PORTO, Tania Maria Esperon. "As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas" . Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, abr. 2006 .

MORAN, José Manuel. " Internet no ensino". Comunicação & Educação, São Paulo, 1141: 17 a 26, jan./abr. 1999

CRUZ, Elisabete. " Contributos para a Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Pré-Escolar ".I Encontro Internacional TIC e Educação.

Componente: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

Ementa: Bases conceituais, objetivos, materiais e a natureza das propostas que compõem o Conteúdo Programático da Disciplina. A produção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia profissional. Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado. A articulação teoria-prática e a resolução de situações-problema. O trabalho coletivo e a aprendizagem em colaboração. Investigação da prática profissional, pela reflexão em parceria com outras pessoas.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Ataliba T. de e ELIAS, Vanda Maria. Pequena Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, A. B. Leitura. Ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. B. . Oficina de leitura. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa, 1o grau. São Paulo: 1988.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação a Distância – Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – Brasília/DF, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais para a Formação de Professores. Brasília/DF, 1998.

_____. Parâmetros em Ação – Alfabetização. Brasília/DF, 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução (5^a- a 8^a- série). Brasília/DF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1^a a 4^a série). Brasília/DF, 1997.

Componente: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências

Ementa: Retrospectiva histórica do ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. O movimento CTS e CTSA. O currículo oficial para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. Conceitos fundamentais das ciências da natureza: ambiente, ser humano e saúde, recursos tecnológicos. A experimentação no ensino de ciências. Análise de livros didáticos de ciências. Propostas inovadoras para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração de projetos de ciências para o ensino fundamental.

Bibliografia Básica

CACHAPUZ, A. et al. **A necessária renovação do ensino de ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEGAN, LÚCIA. **A escola sustentável: ecoalfabetizando pelo ambiente**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2007.

POZO, JUAN IGNACIO; CRESPO, MIGUEL ÁNGEL GÓMEZ. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

ADAM, L et al. **Ensinar as ciências na escola-** da educação infantil a quarta série. Tradução de. Marcel Paul Foster. CDCC, 2005. Acesso: [HTTP://www.cdcc.usp.br/maonamassa/Livros/livroDocumentos/livromm_I.pdf](http://www.cdcc.usp.br/maonamassa/Livros/livroDocumentos/livromm_I.pdf)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A. P. de Et.al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

Revista Ciência Hoje das Crianças (online). Coleção (acesso online: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista/revista-chc-2009/208>).

SCHIEL, D.; ORLANDI, A. S. **Ensino de ciências por investigação**. Química CDCC/USP.2011.Acesso:

<http://www.cdcc.usp.br/maomassa/materialApoio/livros/livro09/livro09.html>

Componente: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática

Ementa: Apresentação das tendências e avanços em Educação Matemática, Distribuição dos conteúdos dentro dos Eixos Temáticos, Discussão dos Recursos Didáticos e Novas Tecnologias, Ênfase na discussão sobre Avaliação Escolar.

Bibliografia Básica

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas da Matemática**. São Paulo, Ática, 1998.

MACEDO, Lino. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre, Artmed: 2000

TOLEDO, Marília. **Didática da Matemática: Como dois e dois**. São Paulo, FTD, 1997.

Bibliografia Complementar

BERTONI PINTO, Neuza. **O erro como estratégia didática**. Campinas, Papyrus, 2000

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 3: Matemática – 1ª a 4ª séries. Brasília, MEC – SEF.

BRASIL. Proposta Curricular para o Ensino da Matemática – 1º grau. São Paulo, SEE – CENP.

FONSECA, Solange. Metodologia de Ensino – Matemática. Belo Horizonte. Editora Lê, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2000.

Componente: Prática V – Pesquisa em Educação e Projetos

Ementa: A Formação inicial de professores na universidade; a universidade como agência formadora de profissionais e como agência formadora de intelectuais transformadores; a formação do professor leitor e construtor do saber; a formação continuada do professor em serviço e a organização curricular; inovação educativa e autonomia docente: entre o oficial e o alternativo; a pesquisa como prática na formação do intelectual transformador e produtor de saber.

Bibliografia Básica

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA Antônio Flávio Barbosa. **O conhecimento educacional e formação do professor**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores. Porto: Porto Ed., 1996. Coleção CIDINE.

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: Pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Coleção questões da nossa época, 1.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 1997.

PERRENOUD, PHILIPPE. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

Componente: Alfabetização e Letramento II

Ementa: Aprofundamento do estudo e discussão sobre alfabetização e letramento em suas práticas pedagógicas. Leitura e produção de textos na alfabetização, na perspectiva das funções sociais da escrita e dos gêneros discursivos. Análise de materiais pedagógicos propostos atualmente.

Bibliografia Básica

BAHKTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

KLEIMAN, A. (ORG). **Linguagem e Letramento em Foco**. Campinas: CEFIEL - UNICAMP/ Ministério da Educação, 2005-2010.

KLEIMAN, A.B. (Org.). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1998.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SOARES, M. **Letramento em três Gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Componente: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia

Ementa: A Geografia como ciência e disciplina escolar. O currículo do Ensino Fundamental I de Geografia. Documentos oficiais e propostas curriculares. Conceitos e temas da Geografia no Ensino Fundamental I. Espaço geográfico. Relação homem-natureza. Linguagem Cartográfica. Procedimentos didático-metodológicos do ensino de História e Geografia

Bibliografia Básica

CALLAI, Helena. **Educação Geográfica:** reflexão e prática. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2011.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, Hucitec, 1997.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda.; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Rosangela Doin. **O espaço geográfico e representação.** São Paulo: Contexto, 2011.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História e Geografia. v.5. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo. A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v.25, n. 66, p. 227-247, maio/ago 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em 30 jun. 13.

ROCHA, Genylton O. Rêgo. O ensino de Geografia no Brasil: As prescrições oficiais em tempos neoliberais. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v.10, n.1, p.14-28, jan/abr. 2010. Disponível em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2149>>.

SOUZA, José Gilberto; KATUTA, Angela M. **Geografia e conhecimentos cartográficos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Componente: Conteúdo e Metodologia do Ensino de História

Ementa: A História como ciência e como disciplina escolar. O ensino de História como fato e o ensino de História como sujeito. A noção de temporalidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História. As relações étnico-raciais trabalhadas nos currículos de História. O currículo paulista para o primeiro ciclo do ensino fundamental e a disciplina de História. Procedimentos didático metodológicos no ensino de História.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, C. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. (Org.) **O saber histórico na sala de aula.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História e Geografia. v. 5. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas: Papirus, 1993.

_____. (Org.). **Ensino fundamental:** conteúdos, metodologias e práticas. Campinas: Átomo & Alínea, 2009.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSK, C. B. (Org.). **Novos temas nas aulas de História.** São Paulo: Contexto, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. **Programa Ler e Escrever.** Disponível em:

<http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaPrograma.aspx?alkfjlkjkjaslkA=260&manudjsns=0>. Acesso em 06 de mar. 2014.

Componente: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Educação Física

Ementa: Conteúdos e metodologias para a elaboração, de planos de Educação Física para o Ensino Fundamental. O processo histórico da disciplina de Educação Física.

Bibliografia Básica

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, Pensar, Agir:** Corporeidade e educação. 4. ed., Campinas: Papirus 2000.

KISHIMOTO, Tizuko M.(org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 6. ed – São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. **Jogos para bem falar:** homo sapiens, homo loquens. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BETTI, Mauro. **Educação física e mídia:** novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

MATTOS, M.G. e MEIRA, M.G. **Educação Física Infantil:** construindo o movimento na escola. 6. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

MEC. **Parâmetros curriculares Nacionais:** Educação Física. Vol. 07. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo com Jogos Cooperativos.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.

Componente: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Arte

Ementa: Definição de arte, as quatro linguagens da arte. Artes Visuais, metodologia ou proposta triangular para o ensino de arte e a cultura africana. A música como recurso didático pedagógico. O teatro como produção coletiva e elemento de comunicação, a arte de contar histórias, dramatização e suas possibilidades pedagógicas. A dança como manifestação coletiva e expressão humana e as possibilidades pedagógicas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo/Porto Alegre: Perspectiva/Fundação Ioschpe, 1991.

FERRAZ, Maria H. C. Toledo. FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na educação escolar.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria H. C. Toledo. FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte fundamentos e proposições** 2 ed ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Arte.** Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 1998.

FISHER, Ernest. **A necessidade da Arte.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

READ, Hebert. **A Educação Pela Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Componente: Atividade Complementar I

Ementa: Atividades realizadas pelo aluno que possibilitam um prolongamento ao currículo, o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências, incluindo estudos e práticas independentes, realizadas sob formas distintas, no ambiente acadêmico ou fora dele, especialmente em meios científicos e profissionais.

Componente: Prática da Ensino na Educação Infantil

Período: 6º Carga Horária: 30 h

Ementa: Características do ensino de Educação Infantil. Identificação do local de estágio: aspectos físicos e humanos. Sala de aula da educação infantil: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria estudada, recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Cortez, 1985.

PICONEZ, S. C. B. et alli. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**". São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

ESTRELA, A. **Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores**". 4ª edição, Porto: Porto Editora, 1994.

PAQUAY, L. (org.) e outros. **Formando professores profissionais: quais estratégias, quais competências?**". 2ª edição, Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

VAZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Componente: Estágio Supervisionado I

Ementa: Características do ensino na Educação Infantil. Identificação do local de estágio: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino fundamental: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria estudada, recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

Bibliografia Básica:

De acordo com a atividade desenvolvida.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a atividade desenvolvida.

Componente: Atividade Complementar II

Ementa: Atividades realizadas pelo aluno que possibilitam um prolongamento ao currículo, o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências, incluindo estudos e práticas independentes, realizadas sob formas distintas, no ambiente acadêmico ou fora dele, especialmente em meios científicos e profissionais.

Componente: Avaliação Educacional

Período: 7º Carga Horária: 60h

Ementa: Avaliação educacional no contexto escola. Evolução histórica e políticas da avaliação. Diferentes conceitos, funções e categorias da avaliação. Critérios avaliativos no contexto atual. Sistemas de avaliação escolar e institucional.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Papirus Editora, Campinas, SP. 1996.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. 136 p. (Guia da escola Cidadã; v.2)

ZABALA, A. **A avaliação**. In: A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.280 p.

Bibliografia Complementar

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação Educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

BALZAN, NEWTON C; DIAS SOBRINHO, José (Orgs.) **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. 2ª. Edição, Cortez Editora, São Paulo, 2000.

FREITAS, L.C. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. **Educ. Soc.** Campinas, v.26, n.92, p.9111-933, Especial, Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

GATTI, Bernadete A. Avaliação Educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **Eccos Rev. Cient.**, n.1., v.4, jun. 2002:17-41.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Componente: Prática de Ensino Fundamental

Ementa: Relação teoria e prática no Ensino Fundamental. Realidade escolar e realidade social. Sala de aula no Ensino Fundamental. Relações de conhecimento. Relação professor-aluno e processo ensino e aprendizagem. A escola de ensino fundamental e o projeto pedagógico. Plano de estágio e vivência escolar. Formação docente: reflexão pela prática.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S, C. B. et all. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1994.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.

MORAIS, R. e outros. **Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas: Papyrus, 1988.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto editora, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1987.

SEVERINO, A. J. e outros. **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas: Papyrus, 2002.

Componente: Metodologia da Educação de Pessoas Jovens e Adultos

Ementa: Histórico da Educação de Jovens e Adultos. Propostas de combate ao analfabetismo no Brasil. A importância de Paulo Freire à Educação Brasileira e o papel do professor. Educação sustentável e a EJA. Referencial metodológica em EJA.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1992. 83 p.

MACHADO, Margarida M. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública In. **Rev: Aberto, Brasília**, v. 22, n. 82, p. 17-39, nov. 2009.

PIERRO, Maria Clara e HADDAD, Sérgio. A escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, maio/agosto nº 14. Associação Nacional de e Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. SP. 2000.

Bibliografia Complementar

CORTI, Ana Paula e VÓVIO, Claudia Lemos. **Jovem na alfabetização:** para além das palavras. Ministério da Educação/ Ação Educativa. Brasília. 2007

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** 30. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007. 152 p.

GADOTTI, M. Educação do Futuro In **Pedagogia da Terra.** 2. ed. São Paulo, SP: Peirópolis. 2000. 211 p.

HADDAD, Sérgio. A Ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 35 maio/ago. 2007.

KINCHELOE, Joel. **A Formação dos professores como compromisso político. Mapeando o pós- moderno.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997. 261 p.

Componente: TCC I

Ementa: Atividades de orientação de trabalhos realizadas pelos alunos por meio da construção de portfólios reflexivos. Organização, construção e reflexão produzidos pelos alunos por meio de uma coleção seletiva dos itens que revelem os diferentes aspectos do seu crescimento e desenvolvimento individual e/ou coletivo.

Bibliografia Básica

De acordo com a atividade desenvolvida.

Bibliografia Complementar

De acordo com a atividade desenvolvida.

Componente: Projeto Político-Pedagógico I

Ementa: A escola e a Comunidade escolar. O papel político e pedagógico da escola. Identidade do professor e contexto histórico e social. Caracterização do Projeto Político Pedagógico. Investigação sobre os Projetos temáticos na escola. Análise de projetos pedagógicos.

Bibliografia Básica

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.133p

VEIGA, Ilma A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**. Campinas: Papyrus, 2004.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Construindo a escola cidadã: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: MEC, 1998. 120 p.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2002. 189 p.

SCARPINI, Neire A. M. **Projetos temáticos na Escola**: um estudo de caso nas quartas séries do Ensino Fundamental. 2006. 100p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2006.

VEIGA, I.P.A. e FONSECA, M. (orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Componente: Teorias do Currículo

Ementa: Teorias de currículo. Campo do currículo no Brasil. Processo curricular. Políticas curriculares no Brasil, voltadas para o ensino básico. Currículo e poder. Currículo e formação de identidades. Multiculturalismo. Práticas curriculares na escola: currículo em ação. Inovação curricular. Currículo e Avaliação. Autonomia do professor e a construção do currículo.

Bibliografia Básica

GIMENO SACRISTÁN, J. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G. **Currículo**: território em disputa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

COSTA, Marisa Vorraber(Org.). **Escola Básica na virada do século**: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma teoria crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo**: políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

GOODSON, Ivor. F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

Componente: Formação do Profissional em Educação

Ementa: Supervisão de Ensino e Política Educacional. A função do supervisor escolar na ação pedagógica e processos de ensino e aprendizagem. Origem da Orientação Educacional. Diferentes abordagens em Orientação Educacional. Papel da Orientação Educacional na gestão escolar, o gerenciamento de conflitos e a orientação aos estudantes. Coordenação Pedagógica: origem e histórico. O papel do Coordenador Escolar.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Márcia Ângela. **Supervisão Escolar e política educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

GONCALVES, Elaine Cristina Martins. **Um estudo sobre a autonomia docente na escola pública**: contribuição para o trabalho de Coordenação Pedagógica. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, 2010.

LUCK, Heloisa. **Planejamento em Orientação Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Bibliografia Complementar

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Orientação Educacional: o trabalho na escola**. São Paulo: Loyola, 1990.

GRACAGLIA, Lia Renata Angelini. **Orientação Educacional na prática**: princípios, técnicas e instrumentos. São Paulo: Pioneira, 1994.

MELO, Sônia Maria Martins de. **Orientação Educacional: do consenso ao conflito**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

SPERB, Dalila Clementina. **Administração e Supervisão Escolar**. Porto Alegre: Globo, 1976.

Componente: Estágio Supervisionado II

Ementa: Características do ensino de Fundamental. Identificação do local de estágio: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino fundamental: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria estudada, recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

Bibliografia Básica:

De acordo com a atividade desenvolvida.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a atividade desenvolvida.

Componente: Atividade Complementar III

Ementa: Atividades realizadas pelo aluno que possibilitam um prolongamento ao currículo, o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências, incluindo

estudos e práticas independentes, realizadas sob formas distintas, no ambiente acadêmico ou fora dele, especialmente em meios científicos e profissionais.

Bibliografia Básica:

De acordo com a atividade desenvolvida.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a atividade desenvolvida.

Componente: Gestão e Recursos Humanos

Ementa: Conceitos básicos, características e princípios sobre a pedagogia organizacional. A relação entre educação e trabalho: princípios, fundamentos e organização no cotidiano da empresa, hospital, comunidade ou qualquer outro espaço não-escolar. O pedagogo nos espaços não-escolares: desenvolvimento do potencial humano, o processo de treinamento e sua organização; participação em equipes multidisciplinares. Conceitos básicos sobre os recursos humanos. Educar para viver com os outros: vínculos culturais e as relações sociais. Papel da Pedagogia na formação profissional e nas empresas. Práticas, dinâmicas e treinamento.

Bibliografia Básica:

MATOS, E. L. M e MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar:** A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial.** Rio de Janeiro: Wak, 2011.

VERGARA, SYLVIA C. **Gestão de Pessoas.** São Paulo, Editora Atlas: 2012.

MILKOVICH, G.; BOUDREAU, J. W. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração.** São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas Atuais em Pedagogia Empresarial.** Rio de Janeiro: Wak : 2010.

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação Corporativa e Aprendizagem:** As Práticas Pedagógicas na era do Conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark: 2009.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais:** conhecimento, trabalho na empresa. São Paulo: Cortez, 2007.

Componente: Estatística Aplicada à Educação

Ementa: Conceituação da Estatística. Distribuição de frequências. Representação gráfica. Medidas de tendência central e dispersão. Estudos e conceitos referentes à estatística na educação.

Bibliografia Básica

CRESPO, Antonio A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARTINS, Gilberto. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

TRIOLA, Mário. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

Bibliografia Complementar

BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CORRÊA, Sônia M.B.B. Probabilidade e estatística. 2. ed. Belo Horizonte:PUC Minas, 2013.

DOWNING, Douglas e CLARK, Jeffrey. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.

FALCO, Javert Guimarães. Estatística aplicada / Javert Guimarães Falco.

SPIEGEL, Murray. **Estatística**. São Paulo: Makron Books, 1993.

Componente: Gestão Escolar

Ementa: Caracterização e análise das teorias clássicas de administração, estabelecendo comparações com os vários modelos de administração escolar existentes. Reflexões sobre as alternativas de modelos contemporâneos que visem uma construção coletiva e a formação de um corpo técnico capaz de implementar um novo modelo de escola (gestão participativa). Estudo da legislação básica que norteia o trabalho do gestor escolar nas ações de coordenador do Projeto Político-Pedagógico, Planejamento, Regimento Escolar e Plano Escolar/de Gestão. Demonstração da importância do trabalho articulado com a comunidade.

Bibliografia Básica

ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C., MINTO, I. W.(orgs.) **História da Administração Escolar no Brasil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BRAVO, I. **Gestão educacional no contexto municipal**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

DA HORA, D. L. **Gestão Educacional Democrática**. Campinas, SP: Editora Alínea e átomo, 2010.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, H., et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2007.

LÜCK, H. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão; 7).

_____. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2008.(Série Cadernos de Gestão; 4).

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

Componente: TCC II

Ementa: Atividades de orientação de trabalhos realizadas pelos alunos por meio da construção de portfólios reflexivos. Organização, construção e reflexão produzidos pelos alunos por meio de uma coleção seletiva dos itens que revelem os diferentes aspectos do seu crescimento e desenvolvimento individual e/ou coletivo.

Bibliografia Básica

De acordo com a atividade desenvolvida.

Bibliografia Complementar

De acordo com a atividade desenvolvida.

Componente: Políticas Públicas e Legislação de Ensino

Ementa: Políticas públicas e políticas educacionais no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente. O Plano Nacional de Educação. Avaliação das políticas públicas de educação. Mecanismos externos de avaliação das políticas educacionais. Formação dos profissionais em educação e o papel do gestor. Formação continuada e formação em serviço. Perspectivas da educação básica. Plano de carreira docente.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Reginaldo Souza et al. **Compreendendo a natureza das políticas do Estado capitalista**. *Rev. Adm. Pública* [online]. 2007, vol.41, n.5, pp. 819-834. ISSN 0034-7612. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n5/a02v41n5.pdf>

SAVIANI, D. **A NOVA LDB:** trajetórias, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>> Acesso em 27 jul. 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8069 13 jul. 1990. Rio de Janeiro: Auriverde, 1991.

FRAUCHES, C. C., FAGUNDES, G. M. **PNE:** passo a passo (Lei nº 10.178/2001). Discussão dos Objetivos e Metas do Plano Nacional de Educação. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

DEMO, P. **A NOVA LDB:** ranços e avanços. Campinas: Papyrus, 1997.

PINTO, J. M. de R. A política recente de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no pacto federativo. **Educ. Soc.** [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 877-897. ISSN 0101-7330.

Componente: Prática em Gestão Escolar

EMENTA: Gestão escolar; perfil do gestor escolar A organização escolar: entre o formal e o não formal. Democratização e autonomia da escola: construção coletiva e gestão democrática Burocracia estatal e autonomia escolar. A atuação do gestor no gerenciamento de conflitos As relações sociais na escola; o papel social da escola.

Bibliografia Básica

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Gestão e organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.).

Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GUTIERREZ, Gustavo Luis e CATANI, Afrânio Mendes. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: PENIN, Sonia T. Souza e VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da escola:** desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

Bibliografia Complementar

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. (Série Cadernos de Gestão, vol. III).

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior:** projeto político pedagógico. 2. ed. Campinas, SP: 2007. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

Componente: Estágio Supervisionado III

EMENTA: Características do ensino de Fundamental. Identificação do local de estágio: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino fundamental: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria estudada, recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

Bibliografia Básica:

De acordo com a atividade desenvolvida.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a atividade desenvolvida.

Componente: Projeto Político-Pedagógico II

EMENTA: Dimensões do Projeto Político Pedagógico. O Projeto Político Pedagógico como construção coletiva. O papel da equipe gestora na lideranças e coordenação do projeto

Político Pedagógico. A construção do Projeto Pedagógico e a importância do documento como norteador da construção da identidade escolar.

Bibliografia Básica

ANTUNES, A. **Aceita um conselho?** Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002, p. 19-37.

DE ROSSI, V. L. **Gestão do Projeto Político- pedagógico:** entre corações e mentes. São Paulo: Moderna, 2004, p. 13 -44 e 45 – 74.

VEIGA, Ilma P. **Projeto Político Pedagógico da escola:** uma construção possível. Papyrus, 2001.

Bibliografia Complementar

CAVAGNARI, L. B. Projeto Político – Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: Veiga, I. P. A. e REZENDE, L. M. G. (org.). de. **Escola:** espaço do projeto político- pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004, 95 -111.

LIMA, L.C. **A escola como organização educativa:** uma abordagem sociológica. São Paulo:

Cortez, 2002, p.69 -92.

PADILHA, P.R. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004, p.73 -93.

SOUSA, J. V. de. Projeto pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola. In: DAVIES, C. et al. **Gestão da escola:** desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 47-73.

1.3. Metodologia

O curso utiliza metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico, a resolução de problemas e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance dos objetivos do curso e o desenvolvimento de competência e habilidades inerentes à sua formação, como aulas expositivas dialogadas, debates, pesquisa como princípio educativo, problematização, seminários, além de modernos suportes tecnológicos tais como: recursos audiovisuais (projektor multimídia, data-show, retroprojektor, CD e DVD player); laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento. Para o suporte de um desenvolvimento autônomo do aluno, está disponível o Portal do Aluno integrado com a **plataforma Moodle**, que veio modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importante ferramenta de apoio para o professor e um facilitador para os alunos, já que

permite aos alunos acessar conteúdos disponibilizados pelos professores, tais como os planos de disciplina, material de apoio às aulas, entre outros.

As aulas práticas são desenvolvidas no decorrer do curso, de acordo com as especificidades de cada matéria. Para tanto, os alunos dispõem, de laboratórios específicos.

A postura interdisciplinar é vista no curso como um campo aberto para que, de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração do projeto curricular, principalmente através de sequências temáticas, quanto na sua execução, onde é relevante a participação do corpo docente que, motivado e atuando de forma integrada, valoriza essa política passando aos discentes a visão de multi e interdisciplinaridade.

Os alunos participam frequentemente de eventos, no próprio Centro Universitário, que abordam assuntos complementares aos conteúdos programáticos no contexto de outros cursos, como de outros eventos na cidade e região como atividade extracurricular, mas de grande importância para a sua formação na área.

Uma outra forma que deve ser salientada é a discussão de casos aplicados, tratados em sala. Essa prática é favorecida em função da grande experiência do corpo docente.

1.4. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em um conjunto de atividades de formação, obrigatória no curso e supervisionada por membros do corpo docente, articuladas com as competências estabelecidas no perfil de conclusão do curso e realizadas em situações reais, contextos e instituições, que propiciem que conhecimentos, habilidades e atividades se concretizem em ações profissionais;

O Estágio é a permanência do estudante nas unidades escolares, com o objetivo de entrar em contato com o seu futuro ambiente de trabalho para complementando a sua formação profissional e adquirir experiência social, por meio da convivência com problemas pedagógicos, científicos e socioculturais, apresentando ao estudante a realidade de trabalho e possibilitando sua integração à mesma.

O aluno deverá cumprir 300 horas de estágio, em escolas da rede municipal, estadual ou particular.

As normas e coordenação são responsabilidades do Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC), e a orientação no desenvolvimento do estágio fica a cargo do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, designado pelo coordenador do Curso.

No Estágio Supervisionado, o aluno realizará estágio de observação em escolas públicas ou particulares que oferecem a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, projetos escolares, educação especial e Educação de Jovens e Adultos.

O professor orienta os alunos durante o desenvolvimento do estágio, ao final do qual o aluno deve apresentar um relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio, que objetiva promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Os resultados são encaminhados à secretaria que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

O curso mantém convênios com unidades escolares municipais, estaduais e particulares que oferecem o ensino fundamental, ensino médio, projetos escolares e educação especial.

1.4.1. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais

No Estágio Supervisionado, os alunos elaboram, sob orientação efetiva do professor-orientador, relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio (incluindo a descrição detalhada do local escolhido, e descrição das atividades da rotina do estagiário no local), que objetivam promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Os resultados finais são encaminhados à secretaria que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

1.5. Atividades Complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora do ambiente escolar, as quais serão reconhecidas mediante avaliação.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que enriqueçam sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científicas, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos através de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

No decorrer do curso o aluno deverá somar 120 horas de atividades complementares, que serão resultados da soma dos comprovantes convertidos em tabela

própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc em conjunto com a Coordenação do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso:

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 Horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definidas pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrando Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas
2. Participação no Blog – Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrando Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	Total de Horas

7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 Horas
Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa). 2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).	3. Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.

1.5.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES

Os alunos durante o curso de Pedagogia tem a oportunidade e participam - Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;

- Programas de extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários;
- Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos;
- Estágios;
- Monitorias;
- Semanas Acadêmicas, especialmente as Semanas vinculadas aos cursos de Pedagogia além das demais disponibilizadas em caráter interdisciplinar.

1.5.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza dentre várias ações, através de:

- Participação do Centro Universitário em eventos externos através da montagem de estandes do próprio Centro. Nesses eventos os alunos

têm participação ativa permitindo contato com profissionais da área, o que possibilita oportunidades de futuros relacionamentos profissionais;

- Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas.
- Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando sempre uma formação mais completa.
- Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais.
- Divulgação e visitas monitoradas em locais de interesse do curso;
- Palestras e congressos;
 - Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais.

1.6. Atividades Acadêmicas

O curso de Pedagogia tem por objetivo a formação de um professor dotado de conhecimentos e habilidades que o façam capaz de prover a solução dos problemas que lhe forem apresentados. Em vista disso, cada disciplina ministrada é feita com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance desses objetivos e o desenvolvimento de sua capacidade de iniciativa. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados suportes tecnológicos tais como: recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento.

Nesse conjunto, podemos citar ainda o Portal Educacional, disponibilizado a partir do 2º. Semestre de 2006 para utilização da comunidade acadêmica, ainda em fase de implantação. Esse instrumento visa modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas teóricas e práticas, transformando-se em importante ferramenta de apoio para o professor, e um facilitador para os alunos. Através do Portal Educacional, os professores começaram a disponibilizarem seus planos de disciplinas e materiais de apoio às aulas, que são acessadas pelos alunos. Além de facilitar a dinâmica de acesso aos conteúdos ministrados, tem se tornado também um facilitador na comunicação entre coordenação, professores e alunos, por meio de ferramentas de avisos e mensagens e elaboração de fóruns e debates e um ambiente que pode ser utilizado para orientações de TCC, atividades complementares e estágios. Ainda conta com ferramentas para elaboração e execução de atividades e avaliações, com uma biblioteca virtual e diversos materiais de apoio, tais como enciclopédias, atlas, livros e dicionários. Tem se constituído ainda em importante instrumento de gestão, na medida em que possibilita ao coordenador, acesso a todas as informações disponibilizadas.

Com relação às aulas práticas, que se desenvolvem no transcorrer do curso, desde as disciplinas básicas até as de formação específica, cumpre salientar que as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada matéria. Para tanto, dispõem, os alunos, de espaços específicos para esse fim.

A postura interdisciplinar é vista no curso como um campo aberto para que, de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração de grade curricular, principalmente através de sequências temáticas e seus correspondentes pré-requisitos e da transversalidade, quanto na sua execução, onde tem grande relevância à participação do corpo docente que, incentivando e atuando de forma integrada, valoriza essa política dando aos discentes a visão de multi e interdisciplinaridade da Pedagogia, quer através da conscientização dos discentes da implicação recíproca entre as diversas disciplinas e da maneira como elas se articulam para a solução de problemas e a constante requisição aos mesmos da utilização de conhecimentos já adquiridos, quer através da elaboração de práticas integradas que reforçam essa visão.

Neste contexto são ainda realizados eventos, às vezes destinados a todos integrantes do curso, outras vezes restritos a turmas específicas, de acordo com sua necessidade e seu grau de aprendizado, para abordagem de assuntos complementares aos conteúdos programáticos.

1.6.1. Atividades de Ensino-Extensão

Em conexão a um dos objetivos do curso, a formação de um profissional dotado de uma visão aberta e olhar atento ao desenvolvimento da educação e não somente da Pedagogia, de forma a permitir ao egresso contribuir para o desenvolvimento social, os alunos são desde o início do curso colocados em contato e solicitados a participar de diversas atividades multidisciplinares, destacando-se algumas vezes o seu caráter voluntário.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de intercâmbio entre os interesses da sociedade e a produção de conhecimento dentro do curso.

A extensão pode ser entendida como:

- Fator de integração e de equilíbrio entre as funções de ensino, pesquisa e o relacionamento com a própria sociedade, proporcionando assim uma atuação mais participativa da Instituição na vida da sociedade;
- Fator de abertura para a sociedade em que está inserida, no sentido de cumprir uma missão social voltada para o desenvolvimento da região;

- Elemento de realimentação do sistema educacional, possibilitando inclusive revisão de currículos, conteúdos e outros.

SEMANA DA PEDAGOGIA

Data: mês de maio

Atividade desenvolvida anualmente, no período diurno e noturno, com o objetivo de proporcionar aos estudantes do curso, à comunidade acadêmica e aos profissionais da educação, um espaço de formação e debate por meio de palestras, minicursos e oficinas, a partir de uma temática previamente definida pelo corpo docente e discente do curso. Para a realização da Semana são convidados profissionais da educação de instituições universitárias, públicas e particulares, além de profissionais envolvidos com a temática proposta para realizarem palestras, minicursos ou oficinas.

PROPOSTA CULTURAL FEIRA DO LIVRO

Data: mês de junho

Atividades no Espaço Cultural da Feira: Oficina de Fantoques, Jogos de Montagem e Criação, Oficina de Jogos da Matemática, Oficina de Leituras, Oficina de Artes, Oficina de Literatura Infantil, Declamação e Apresentação Musical, Filosofia para Crianças, Oficina de Criação, entre outras atividades.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO

Data: mês de outubro

Atividade desenvolvida anualmente, no período diurno e noturno, com o objetivo de proporcionar aos estudantes de Pedagogia, um espaço de apresentação de trabalhos acadêmicos, pesquisas científicas, projetos interdisciplinares e outros, desenvolvidos no âmbito do curso, nas disciplinas ou no Programa de Iniciação Científica, concluídos ou em andamento, tendo como objetivo divulgar o resultado desses trabalhos para a comunidade acadêmica, estudantes de outras instituições de ensino, profissionais da educação e interessados em geral.

1.6.2. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito do curso de Pedagogia são desenvolvidas com ênfase à iniciação científica e vistas como mais um elemento no processo de aprendizagem. Contamos também com pesquisas científicas apoiadas pela FAPESP.

1.6.3. Programa de Iniciação Científica

Para os discentes, o Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza anualmente simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente. Vários são os projetos em andamento, além do já concluído. Em 2013 foram concluídos dois trabalhos:

A arte como processo educativo: um estudo sobre a prática do teatro numa Escola Pública. Aluno Pesquisador: Rafael Felix. Orientadora: Profa. Dra. Maria Auxiliadora R. B. Marques

O estado da arte do atendimento educacional especializado no Brasil: revisão de literatura. Aluna Pesquisadora: Meíres Ferreira Calandrelli. Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula de Freitas.

Em 2014, no curso de Pedagogia, temos o projeto, abaixo relacionado, em andamento:

A Questão Ambiental no ciclo de Alfabetização entre os Livros Didáticos e o Discurso Oficial. Aluno Pesquisador: Glauber Santos Azevedo. Orientadora: Profa. Dra. Natalina Aparecida Laguna Sicca.

1.6.4. Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove anualmente o Simpósio de Produção Científica com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, de divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- Trabalhos realizados com o suporte da Bolsa de Iniciação Científica;
- Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação;
- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos, como resultantes de disciplinas ministradas;
 - Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado, desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.

Esse evento, que já realizou sua oitava edição, tem se mostrado de sucesso, expresso pelo número de trabalhos inscritos e pela diversidade de temas desenvolvidos, assim como pela efetiva participação da comunidade acadêmica interna e externa.

1.6.5. Publicações

Existe, ainda, para divulgação das produções científicas, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas através da Comissão de Publicações trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, de Formação Específica – Seqüenciais, Graduação, Especialização, Pós-Graduação e Mestrado, nas modalidades impressas eletrônicas e digitais.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial de 03 (três) periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia: **Revista Montagem, Revista Plures, Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de intercruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

Nesse conjunto, podemos citar ainda a introdução do Portal Educacional, disponibilizado a partir do 2º. Semestre de 2006 para utilização da comunidade acadêmica, em fase de implementação. Esse instrumento deverá modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas teóricas e práticas, traduzindo-se em importante ferramenta de apoio para o professor, e um facilitador para os alunos. Através do Portal Educacional, os professores disponibilizarão seus planos de disciplinas e materiais de apoio às aulas, que serão acessadas pelos alunos. Além de facilitar a dinâmica de acesso aos conteúdos ministrados, deverá se tornar um facilitador na comunicação entre coordenação, professores e alunos, por meio de ferramentas de avisos e mensagens e elaboração de fóruns e debates e um ambiente que pode ser utilizado para orientações de pesquisa, atividades complementares e estágios.

1.7. Mecanismos efetivos de Acompanhamento e Cumprimento das Atividades

O Centro Universitário Moura Lacerda, congrega em sua estrutura organizacional Núcleos de Aplicação que integram a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) é uma delas. Esse Núcleo tem a função de coordenar as atividades de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, possibilitando condições técnicas e administrativas para a realização dessas atividades previstas para os cursos de Graduação, assim como os estágios

opcionais procurando dinamizar o processo, atendendo os alunos em todas as suas necessidades.

Cabe ao Núcleo de Atividades Acadêmicas com relação as atividades de estágio supervisionado:

- Cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular;
- Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios;
- Fornecer a documentação necessária para apresentação do estágio;
- Manter cadastro das instituições que oferecem estágio;
- Conferir a documentação apresentada pelo estagiário;
- Protocolar o recebimento do relatório final.

Como um diferencial, esse Núcleo prevê em suas atividades plantão de professores capacitados ao ensino de Metodologia Científica para auxílio dos graduandos na redação dos textos científicos, no que concerne aos aspectos gerais.

Durante a realização do estágio, o aluno tem suas atividades acompanhadas pelo professor supervisor, com quem pode discutir e planejar o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina, avaliando assim, permanentemente o estagiário quanto às questões de cumprimento das atividades, aspectos profissionais e humanos, durante a execução do estágio tanto na fase de participação, quanto na fase de observação.

1.8. Avaliação

1.8.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação é parte integrante do processo ensino aprendizagem, possibilitando diagnosticar questões relevante, verificar resultados alcançados considerando os objetivos propostos e identificando mudanças de percursos e eventualmente necessárias.

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário, o docente tem autonomia para propor de acordo com o programa e as características da disciplina, instrumentos de avaliação (provas teóricas, realização e apresentação de trabalhos, trabalhos de pesquisa científica, projetos de ensino ou seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas na disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes à discussão com a coordenadoria do curso, permitindo reavaliação da metodologia, na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é contínua, processual, cumulativa, formativa, onde os aspectos qualitativos prevalecem sobre quantitativos e os resultados obtidos pelos alunos durante o processo são mais valorizados do que o resultado final. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências:

capacidade de mobilizar, organizar e selecionar conhecimentos, saberes, habilidades, afetos, processos cognitivos e posturas para o enfrentamento de uma situação problema específica. Na busca da adequação do método de avaliação de ensino-aprendizagem à concepção do curso, propõem-se e desenvolvem-se, por meio dos instrumentos de avaliação, questões que exigem habilidades como: capacidade de raciocínio, de observação, de interpretação e de análise crítica. O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

§ único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas, semestral e anual, atribuídas aos alunos, variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

1.8.2. Avaliação do Curso de Pedagogia

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC.

Este programa tem como objetivo, oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela instituição.

As informações obtidas com o Processo de Avaliação Institucional têm sido organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica por meio de painéis, quadros estatísticos, relatórios pessoais e sigilosos para o corpo docente e relatórios gerais para os coordenadores de cursos.

Este processo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda se constitui, em avaliação interna em permanente desenvolvimento, além de uma avaliação externa que será realizada por Comissão, que analisará os resultados da Avaliação Interna juntamente com a Comissão Interna de Avaliação Institucional - CIAI, culminando em um Relatório Final que será também discutido com a Comunidade Universitária para novas tomadas de decisão. Paralelo a este trabalho da CIAI, o Centro Universitário Moura Lacerda, tem sido avaliado externamente pelo sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente – ENADE e anteriormente pelo do Exame Nacional de Cursos – ENC, além da antiga análise de condições de oferta e atual ciclo avaliativo do SINAES que compreende, dentre outros, o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, e os processos de credenciamento do próprio Centro.

A Comissão Interna de Avaliação Institucional (CIAI) tem utilizado estes instrumentos e resultados do sistema de avaliação externa como indicadores para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta Instituição de Ensino Superior.

De forma mais ampla, os resultados do trabalho que vem sendo desenvolvido pela CIAI podem ser observados diretamente no aprimoramento dos cursos oferecidos. Está sendo fortalecida, na instituição, uma cultura da avaliação cujos resultados começam a ser sentidos por alunos, professores e coordenadores.

Toda a comunidade acadêmica tem se envolvido com a avaliação institucional, discutindo seus resultados e buscando melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela instituição.

Os coordenadores de curso têm utilizado os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino-aprendizagem, tanto com os alunos como com os professores e ainda como forma de acompanhamento do seu desempenho durante o curso, visando a tomada de decisões e atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Para atingir este objetivo, o corpo docente tem utilizado esses resultados como subsídio para sua reflexão e melhoria do processo ensino-aprendizagem, reformulando sua prática pedagógica.

Também a estrutura acadêmico-administrativa tem absorvido os resultados da avaliação institucional, redefinindo metas e projetos.

O processo de avaliação institucional no Centro Universitário Moura Lacerda tem se constituído, portanto, em importante elemento de aperfeiçoamento do seu desempenho acadêmico.

Nesse processo de avaliação específica para os cursos, os resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante - ENADE são de fundamental importância, principalmente agora com a adoção dos indicadores Conceito Preliminar de Curso - CPC e do Índice Geral de Cursos - IGC, juntamente com o Índice de Diferença e Desempenho - IDD, pois estabelece os pontos fortes e fracos do curso, que juntamente com os resultados do processo de avaliação interna, estão sendo utilizados para direcionar ações mais concretas para a melhoria dos cursos e também para programas de sensibilização e conscientização de professores e alunos.

Após a divulgação dos dados do ENADE, os resultados do questionário socioeconômico e os resultados das provas de formação geral e componente específico são tabulados de forma mais detalhada e são divulgados para o colegiado de cada curso envolvido. Com base nessas análises, interferências são discutidas em relação a metodologias de ensino e avaliação, composição dos conteúdos das disciplinas, sempre com a participação do corpo docente e discente.

Servem como valioso instrumento de informação tanto para indicar correções de rumo quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos detectados através da evolução verificada entre as sucessivas avaliações.

1.8.3. Ações decorrentes do processo de Avaliação do curso

Como afirmamos no item acima, o Processo de Avaliação Institucional visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela instituição, se constituindo em uma prática de avaliação interna em permanente desenvolvimento cujo o resultados culminam em um Relatório Final que serve como instrumento para discussão e elaboração de tomadas de decisão.

A avaliação do curso de Pedagogia integra o processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Semestralmente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino (currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia etc.), cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões de mudanças e alterações. O mais recente processo avaliativo do curso conduziu às alterações curriculares que integram este relatório, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos (básicos, instrumentais, profissionais e complementares). Revisou-se o ementário e os planos de ensino, além da recomendação de ampliação e renovação do acervo bibliográfico, específico para o curso.

Além disso, a partir dos relatórios gerados pela CIAI duas condutas foram adotadas pelo curso, ou seja, o plano de melhoria docente e o plano de melhoria do coordenador do curso. A partir deles são realizadas reuniões periódicas como os discentes para discutir, apresentar e justificar as tomadas de decisões.

1.8.4. Política e ações de acompanhamento de egressos

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Algumas etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos, auto-avaliação dos cursos, avaliação das Coordenações de Cursos, avaliação dos Docentes, avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, compondo uma Avaliação Institucional.

A avaliação e acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de pós-graduação da Instituição e de outras Instituições da região, levantamento de associações de ex-alunos, reunião com ex-alunos etc.

Os egressos normalmente perdem vínculo com a instituição formadora, o que impossibilita o acesso aos seus antigos professores e de certa forma com a Instituição. O Centro Universitário Moura Lacerda em apoio a seus egressos, está disponibilizando em seu site institucional um espaço destinado aos Egressos visando o acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos no mercado de trabalho, mantê-los atualizados orientá-los em suas dificuldades profissionais, além de possibilitar um feedback da formação profissional desenvolvida pela Instituição, o que permite levantar indicadores para uma possível melhoria. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação oferecerá, através do site institucional, consultas ao corpo docente e a outras áreas institucionais. Esta interação se constituirá em um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica que poderá ser ampliado em, cursos de extensão, pós graduação, palestras, projetos, implementando o Programa de Acompanhamento de Egressos da Instituição, que tem como objetivo possibilitar que o egresso aprimore suas atividades profissionais, buscando a ampliação de seus horizontes.

Este Programa pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado com a intenção de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A avaliação do egresso permite a verificação da qualidade dos cursos da Instituição, diante das novas exigências e necessidades reais do cenário mundial.

Para a consecução dos objetivos propostos o Centro Universitário mantém contato com seus ex-alunos por meio de:

- Manutenção do link "Egresso" em sua página institucional;
- Questionário a ser preenchido pelo ex-aluno no link "Egresso";
- Cadastro de ex-alunos;
- Facebook;
- Informações sobre os eventos realizados pela Instituição ;

1.8.5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de Ensino e Aprendizagem

Reconhecendo que uma proposta de educação, em pleno século XXI, não poderia ignorar e nem negligenciar a utilização de novas tecnologias e de metodologias educacionais, o Centro Universitário Moura Lacerda vem, desde o ano de 2000, buscando sintonias com o tempo.

Sensibilizada pelas profundas mudanças na maneira das pessoas se comunicarem, de se relacionarem e de adquirirem conhecimentos, a Instituição compreendeu a necessidade de uma redefinição em seus ambientes de ensino e de aprendizado. Iniciou-se, assim, um processo de mobilização de seus recursos, de qualificação de seus sujeitos, para inserir-se nos novos paradigmas educacionais e incorporar, em seu cotidiano universitário, tecnologias que propiciassem não apenas a inclusão digital em sua comunidade acadêmica, mas oferecer instrumentos tecnológicos educacionais para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir de 2003 foi estabelecida uma política institucional, com a criação do **Núcleo de Educação a Distância - NEAD**, vinculado, academicamente, ao Gabinete do Reitor, e subordinado à Diretoria Executiva do Centro Universitário Moura Lacerda. O Núcleo tornou-se o responsável pela concepção, produção, gestão, difusão e avaliação de projetos e experiências na modalidade a distância.

A implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, disponibilizado pela tecnologia, ocorreu com o credenciamento junto à Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, da Plataforma Educacional TelEduc, direcionada ao gerenciamento das atividades escolares realizadas a distância. Foi instituído, então, o **Moura Lacerda Virtual**, tendo como Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA- o TeleEduc.

Visando instaurar uma nova cultura acadêmica para o uso dessa plataforma educacional foram oferecidas, de forma simultânea capacitações para o corpo docente e discente, bem como suporte técnico para dúvidas e informes quanto ao uso da plataforma. Houve incentivos para que docentes participassem de Encontros e Fóruns que propiciassem a familiarização com essa nova metodologia de ensino.

No decorrer do tempo, em 2010, foi implementada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a Plataforma Moodle, administrada pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação – TI.

A Plataforma Moodle constitui-se, portanto, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pelos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda. A plataforma foi customizada para as atividades educacionais propostas pela Instituição apresentando as ferramentas de comunicação, a postagem dos materiais didáticos para o ensino e propiciando a interação e a dinamização no processo de aprendizagem, por meio de ferramentas interativas.

Na página inicial encontram-se informações referentes às formas de acesso, sobre os cronogramas das disciplinas que o aluno está cursando e informações acadêmicas, como cronogramas das aulas, calendário de provas e horários para atendimento presencial.

Ao acessar a disciplina em que está matriculado, o aluno terá acesso a ferramentas específicas direcionadas ao estudo, como material didático, material impresso e atividades de estudos. Possui setores especializados na produção de objetos de aprendizagem virtual, que são disponibilizados na plataforma de acordo com a necessidade e estruturação de cada curso e disciplina.

A plataforma educacional possui múltiplas aplicações relacionadas com o suporte às atividades acadêmicas e ao gerenciamento dos processos de avaliação institucional. Atua nos processos mais decisivos para educação à distância e vem sendo, gradativamente, incorporada às rotinas do trabalho de docentes e discentes, tanto nas disciplinas oferecidas na modalidade à distância como nas presenciais.

Ancorada na Portaria do MEC nº 4.059, de 10/12/2004, que dispõe sobre a oferta de disciplinas semipresenciais no currículo dos cursos superiores reconhecidos, o Centro Universitário Moura Lacerda, no ano de 2007, iniciou a oferta de disciplinas, já existentes nas grades curriculares, na modalidade semipresencial.

Duas disciplinas, **Comunicação e Expressão/ Comunicação Empresarial e Metodologia Científica**, foram aprovadas em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e pelo Conselho Universitário (CONSU). Essa experiências primicias foram se consolidando e ampliando, gradativamente. A partir de 2008, outras disciplinas curriculares foram sendo incorporadas: Direito Empresarial, Filosofia e Ética, Humanidades, Psicologia e Sociologia.

O Curso de Pedagogia, oferece apenas a disciplina de Metodologia Científica na modalidade semipresencial.

A vivência cotidiana das disciplinas semipresenciais possibilitou aos estudantes maior flexibilidade de tempo e espaço de estudo. Depoimentos de ex-alunos revelam que os usos das tecnologias educacionais vivenciadas durante a graduação abriram espaços para outras experiências, como cursos de especialização e cursos corporativos de curta duração.

O modelo pedagógico adotado para a gestão do ensino e da aprendizagem das disciplinas semipresenciais é aquele *que mescla uma agenda de aulas virtuais e uma agenda de encontros presenciais*. Esse sistema, semipresencial, bi-modal, que possui encontros presenciais e atividades via web, vem perpassando as atividades educativas. Entende-se que esse modelo, que sincroniza a presença física do professor e do aluno com situações assíncronas online, isto é, onde se instaura uma sintonização da metodologia e da tecnologia educacional, mostra-se mais adequado aos cursos de Graduação e de Tecnologia, que se constituem nos sujeitos da aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite uma interação dos alunos com seus professores, engendrada pelas leituras de textos, pesquisas e atividades online nos horários e locais que lhes forem mais adequados. Verifica-se que o ambiente virtual não se reduz, portanto, a uma inclusão digital com o acesso à máquina mas, na aquisição de competências, habilidades e atitudes para o uso adequado das tecnologias como vias de conhecimento. Essas experiências, que incorporam as tecnologias digitais ao uso educacional, introduziram na Instituição uma nova cultura, que se abriu para a recepção de uma educação diferenciada do modelo presencial.

1.8.6. Integração com as Redes Públicas de Ensino

Além do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Escolar, que é um momento privilegiado de inserção dos estudantes nas escolas de públicas municipais e estaduais. O Centro universitário Moura Lacerda mantém um convênio com a Secretaria de Estado da Educação, por meio do Projeto Escola Pública e Universidade na Alfabetização - **Programa Bolsa Alfabetização**.

O Programa foi criado pelo Decreto 51.627 de 1º de março de 2007, introduzindo, em caráter de colaboração, a participação de alunos das Instituições de Ensino Superior na prática pedagógica de sala de aula, junto aos professores da rede pública estadual. Essa vivência propicia não só a oportunidade ímpar de conhecer a realidade escolar, como também a possibilidade de concatenar a teoria acadêmica com a prática.

Os estudantes do curso, denominados alunos pesquisadores (AP) têm como atividade o apoiar aos professores nas salas de aula do 2º ano do ciclo I ou em classes do mesmo ciclo, voltados para a recuperação da aprendizagem, na complexa ação pedagógica de garantir a obtenção das competências de leitura e de escrita por todos os alunos. Nesse processo, a prioridade dos APs em sala de aula é trabalhar com crianças que têm mais conhecimentos em leitura e escrita, fazendo intervenções de modo que, junto com o professor titular, todos, na classe, possam avançar. A concepção que

orienta tanto a atuação de um, quanto a do outro, é a do **Ler e Escrever**, programa estreitamente vinculado ao Bolsa Alfabetização.

Para isso os estudantes recebem a supervisão semanal de um professor orientador, especialmente designado para esta função. A atividade do alunos pesquisador consiste no cumprimento de 20 horas semanais, na escola que abriga sua pesquisa didática. A partir de sua integração na unidade escolar, são gerados relatórios reflexivos da prática docente desenvolvida entre os alunos pesquisadores, o professor da sala e os alunos. O Projeto tem resultado em algumas pesquisas que já foram apresentadas em Congressos de estudantes e profissionais da educação.

Atualmente são oferecidas 105 (cento e cinco vagas) para os estudantes do curso, do período diurno e noturno, que estão divididos em três grupos: iniciantes, intermediários e avançados, cada qual sob a orientação de um professor que os orienta por meio de reuniões semanais. Além disso, os professores orientadores, participam de uma reunião mensal com os coordenadores do Projeto, na cidade de São Paulo.

NOME DO DOCENTE	GRADUAÇÃO	GRUPO
Gisela do Carmo Lourencetti	Professora Orientadora	Iniciante
Franco Aurélio Rodini Garcia	Professor Orientador	Intermediário
Giane Fregolente	Professora Orientadora	Avançado

1.9. Administração Acadêmica

1.9.1. Coordenação do Curso

O curso de Pedagogia possui uma coordenação específica, exercida pelo professor Ms. Osvaldo Tadeu Lopes. A mencionada Coordenação tem sob sua responsabilidade a coordenação junto ao Núcleo Docente Estruturante, na construção do Projeto Pedagógico e sua exequibilidade, dentro da concepção do mesmo e, de acordo com a realidade da educação nacional.

Desenvolve atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, ouvidos os departamentos, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

Desenvolve o planejamento vinculado ao projeto político pedagógico, bem como a atualização juntamente com o Colegiado e ao corpo docente os planos de ensino e bibliografias.

É responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aulas do curso, bem como, a atribuição das mesmas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, a dispensa de disciplinas, transferências,

alterações de matrícula, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso para os discentes, estando disponível em período diverso do funcionamento do curso, para:

- Orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho no curso, ao fluxo escolar, na escolha do conjunto de disciplinas a serem por ele cursadas inclusive com verificação de compatibilidade de suas diversas atividades;

- Intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive os de ordem pessoal, que estes queiram trazer à coordenação;

- Supervisão das condições de infra-estrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, se for o caso, as solicitações de aquisição encaminhadas pelos docentes.

- Participação efetiva do processo decisório do curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes.

1.9.1.1. Regime de Trabalho do Coordenador

O Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia trabalha em regime de dedicação em tempo integral (40 horas semanais) para o desempenho das funções inerentes a esse cargo e suas atividades acadêmicas relativas à Coordenadoria do Curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas de órgãos e colegiados superiores.

1.10. Núcleo Docente Estruturante

Conforme artigo 1º, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, e consolidação do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- elaborar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pela Coordenadoria do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria.

1.11. Colegiado do Curso

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

- Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, e quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado.
- Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provê situações para o seu desenvolvimento;
- Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Reanalizam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;

- Avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria. Aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

As decisões do Colegiado, dependendo da natureza, são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

1.12. Articulação do Colegiado e do NDE do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A atuação dinâmica dessa estrutura na realização de suas competências acaba por desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos. No desenvolvimento de suas competências, o Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso acaba por provocar a atuação dos órgãos superiores. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências acadêmico-administrativas cabíveis.

Na prática da interação entre os órgãos, como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também, no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda - CUML , em linhas gerais, é a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- O Conselho Universitário (CONSU);
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, exercida por um Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação, Seqüenciais e Tecnológicos, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Pesquisa, de Pós-Graduação e Educação Continuada, Diretoria Acadêmica das Unidades e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao CONSU é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado de curso são articulados aos conselhos superiores.

1.13. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Conforme o Regimento Interno do Centro Universitário Moura Lacerda, cabe ao Coordenador e ao Colegiado do curso a sua gestão, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, tendo em vista sempre a realização dos objetivos do curso em consonância com os fins maiores da Instituição.

A sua prática reflete, na realidade, o previsto regimental, pois a Instituição como um todo, busca de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos em seu Projeto Institucional.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos Coordenadores, representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores de modo a propiciar perfeita integração, permitindo à gestão do curso a apresentação

das demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução, bem como, a aplicação concreta das políticas institucionais.

1.14. Organização do Controle Acadêmico

A estrutura do Curso de Pedagogia é definida por uma Coordenadoria que tem sob sua responsabilidade os conteúdos do currículo pleno do curso, de forma a garantir sua exequibilidade dentro da concepção do curso e de acordo com a realidade educacional nacional. A coordenação procura atuar sempre junto ao corpo docente, aliando o saber específico de cada um à proposta de novas dinâmicas em sala de aula, que proporcionem um ambiente mais pedagógico na busca do conhecimento e na prática do profissional.

Esse trabalho conjunto com os professores tem sido subsidiado pelo processo de avaliação institucional que vem estabelecendo uma cultura de avaliação no Centro universitário, possibilitando a constante reflexão e discussão da qualidade do ensino.

Inserem-se ainda, no apoio à Administração deste Curso, assim como em todos os demais oferecidos pelo Centro Universitário, a Coordenadoria de Graduação, a Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Núcleo de Atividades Acadêmicas, Secretaria de Controle e Registro Acadêmico e pelo Núcleo de Apoio.

O Núcleo de Apoio, como o próprio nome o identifica, é uma estrutura de apoio a todo o trabalho pedagógico-administrativo desenvolvido pela Coordenadoria de Curso, facilitando sua interface com o aluno, que inclusive participa do processo de avaliação institucional dos profissionais que trabalham no Núcleo e Secretaria, visando a constante melhoria dos serviços oferecidos pela Instituição.

Os demais órgãos mencionados envolvem-se conforme suas áreas de atuação com as atividades do Curso de Pedagogia, através da interdisciplinaridade que se estabelece entre as respectivas Coordenadorias.

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

1.15. Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no Âmbito do Curso

Como já mencionado, a concepção do curso, já em sua primeira formulação, veio imbuída da preocupação de refletir concretamente os objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição.

É com essa preocupação que na esfera acadêmica, na busca da excelência, promove-se a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino para adequá-las às mudanças e inovações educacionais; procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantém-se nos programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Interna de Avaliação Institucional e procura a constante melhoria da infra-estrutura necessária ao curso.

No campo da pesquisa, o Centro Universitário mantém um Programa de Iniciação Científica em pleno desenvolvimento, com oferta de bolsas aos discentes cujos projetos forem selecionados. O curso de Pedagogia, como participante desse programa, tem encaminhado projetos procurando incentivar a participação dos alunos, e fortalecendo a política institucional

A participação ativa dos discentes no sentido de integrar a escola e a comunidade, faz parte dos objetivos gerais do Centro Universitário. A forma encontrada pela Instituição para o aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais, tem-se realizado através da prestação de serviços e de atividades de extensão, onde a participação voluntária dos discentes é fundamental.

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática o seu diferencial, ciente da repercussão que isto traz, quer em diversos aspectos da formação discente, quer como instrumento efetivo de realização dos objetivos institucionais.

2. CORPO DOCENTE

A Coordenadoria do Curso de Pedagogia, com o apoio dos departamentos, tem procurado, durante todo o desenvolvimento do curso, integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pela legislação.

2.1. Núcleo Docente Estruturante

2.1.1. Composição do NDE do Curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por 5 professores que ministram disciplinas no curso.

2.2. Coordenador do Curso

2.2.1. Titulação

Mestre em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos.

2.2.2. Regime de Trabalho

O Coordenador do Curso de Pedagogia trabalha em regime de dedicação de tempo integral (40 horas semanais) para o desempenho das funções inerentes a esse cargo e suas atividades didáticas.

Cabe à Coordenadoria do Curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas de órgãos e colegiados superiores.

2.3. Corpo Docente

2.3.1. Titulação

O Corpo Docente do curso de Pedagogia é composto por 38% Doutores e 54% Mestres sendo que os 08% restantes são Especialistas. Essa busca constante por aprimoramento não só qualifica o corpo docente como também permite sua inserção em vários projetos de extensão conduzindo também a participação do aluno como é o caso do programa de Iniciação Científica.

O corpo docente, além de titulação e comprovada experiência acadêmica, possuem experiência profissional, sendo reconhecidos no mínimo regionalmente pela qualidade de seu trabalho.

2.3.2. Relação de Disciplinas Ministradas

O critério adotado pela Coordenação do curso para a atribuição de aulas no semestre contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdos dentro de sua formação básica ou em nível acima, considerando para isso a sua experiência com a área de conhecimento.

2.3.3. Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso

O Plano de Capacitação Docente do Centro Universitário Moura Lacerda, prevê diversas ações que integradas pretendem conduzir os docentes vinculados ao Centro Universitário Moura Lacerda a busca contínua da formação, aprimoramento e atualização.

Destacam-se entre essas iniciativas o incentivo financeiro à titulação docente, através do oferecimento de bolsas-auxílio, consubstanciadas em bolsas de estudos parciais ou integrais. Outra modalidade é o auxílio tese, que pode ser utilizado por todos.

Além disso, há incentivo total ou parcial para participação em eventos como, Congressos Nacionais e Internacionais, Simpósios, Seminários, Visitas Técnicas e Culturais. Neste caso, são priorizadas as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome da Instituição.

Há incentivo, ainda, para professores que ocupam cargos administrativo-acadêmicos, para a participação em eventos técnicos, relacionados às respectivas áreas de interesse.

Também se inserem nas políticas que visam a capacitação do corpo docente ações como: adequação de horários de aulas, de modo a permitir ao docente o cumprimento do seu programa de pós-graduação; incentivo, na forma de abono de faltas ou pagamento de despesas, para participação em congressos, simpósios, dentre outras.

A capacitação pedagógica, por sua vez, se dá através de ações de corpo docente do Mestrado (Educação) e da Especialização em Psicopedagogia, nas semanas de planejamento, onde são realizadas palestras, cursos e workshops.

Além dessas possibilidades oferecidas a todos os docentes indistintamente, nas semanas de planejamento, também as disciplinas específicas do Mestrado em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda são oferecidas individualmente àqueles que buscam uma melhor formação pedagógica. As horas cursadas são certificadas como aperfeiçoamento docente e integram o currículo do interessado.

Muitas vezes os resultados das avaliações internas, individuais e sigilosas, levam os docentes, em conjunto com seu Coordenador, a buscarem aprimorar sua didática e, nesse sentido buscarem as disciplinas oferecidas pelo referido mestrado.

As solicitações dos docentes são avaliadas pelos coordenadores de cursos, enviadas para a Coordenadoria de Educação Continuada, para uma análise mais ampla e, finalmente, encaminhadas à Reitoria.

2.3.4. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas

Os docentes do curso de Pedagogia, assim como os demais docentes do Centro Universitário participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras, debates, analisam a bibliografia das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão e organizam o cronograma das aulas a serem dadas durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Nessa semana, também são previstas as atividades complementares (visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

Além dessa importante participação na programação das atividades acadêmicas, os docentes do curso de Pedagogia ainda atuam em diversas equipes (comissões e conselhos) para coordenação de atividades da rotina do curso, como por exemplo a Comissão de Estágio Supervisionado, a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica e o Colegiado de curso.

É relevante também a atuação do corpo docente do curso de Pedagogia em atividades de produção de conhecimento através da orientação de alunos, tanto nas atividades previstas para o estágio supervisionado, como também da elaboração de projetos de pesquisa (iniciação científica)

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática seu diferencial, contando com a participação efetiva do corpo docente, quer no campo da prestação de serviços especializados, quer na condução dos diversos projetos e ações empreendidas pelo curso.

2.3.5. Publicações e Produções

A produção científica, técnica e cultural do corpo docente do curso de Pedagogia está associada à participação dos docentes em programas de pós-graduação, com produções decorrentes das atividades em que estiveram ou estão matriculados.

É importante também a produção advinda de atividades docentes no curso, como orientação de iniciação científica, pesquisas e outros.

Através do Programa de Incentivo à Pesquisa Docente, implantado em 1997, pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Centro Universitário Moura Lacerda mantém um programa de incentivo à pesquisa, propiciando ao corpo docente a produção do conhecimento científico. Visa incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e contribuir para a formação de seus professores. São concedidas bolsas de pesquisa, mediante apresentação e aprovação dos

projetos de pesquisa apresentados pelos docentes, os quais são analisados pelas Coordenadorias, com a participação de um membro da Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada. A Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada organiza a apresentação dos trabalhos em simpósios e possibilita a divulgação dos mesmos em congressos científicos e publicações da área. As pesquisas docentes oferecem possibilidades e caminhos para o desenvolvimento da Iniciação Científica, em contrapartida, esta se apresenta como rica oportunidade para o desenvolvimento da própria pesquisa.

Decorrente da consolidação do Programa de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário Moura Lacerda foi lançado em 2000 os Simpósios de Produção Científica do CUML, com periodicidade anual. Esse evento busca oferecer oportunidade aos docentes, discentes, e ex-alunos da graduação e pós-graduação, a comunidade acadêmica de divulgar seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- Trabalhos realizados com suporte de Bolsa de Iniciação Científica;
- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos como resultante das disciplinas de graduação;
- Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.

Existem, ainda, para divulgação das produções científicas, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas através da Comissão de Publicações trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, Graduação, Especialização, Pós-Graduação e Mestrado, nas modalidades impressas eletrônicas e digitais.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial de 03 (três) periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia: **Revista Montagem**, **Revista Plures**, **Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de intercruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

Nesse conjunto, podemos citar ainda a introdução do Portal Educacional, disponibilizado a partir do 2º. Semestre de 2006 para utilização da comunidade acadêmica, em fase de implementação. Esse instrumento deverá modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas

disciplinas teóricas e práticas, traduzindo-se em importante ferramenta de apoio para o professor, e um facilitador para os alunos. Através do Portal Educacional, os professores disponibilizarão seus planos de disciplinas e materiais de apoio às aulas, que serão acessadas pelos alunos. Além de facilitar a dinâmica de acesso aos conteúdos ministrados, deverá se tornar um facilitador na comunicação entre coordenação, professores e alunos, por meio de ferramentas de avisos e mensagens e elaboração de fóruns e debates e um ambiente que pode ser utilizado para orientações de estágios supervisionados, atividades complementares e pesquisas.

2.3.6. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, e que naturalmente atende também ao curso de Pedagogia, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria de: Nível superior (advogado, bibliotecário, engenheiro, administrador, médico veterinário, analista de sistema, contador, publicitário), Nível Médio (escriturário, operador de computador, secretária adjunta, técnico agrícola, técnico almoxarife, técnico de laboratório, técnico em eletrônica, técnico em informática, técnico em radiologia) e Nível de apoio (auxiliar administrativo, auxiliar de compra, auxiliar de pedreiro, auxiliar de departamento de pessoal, auxiliar técnico audiovisual, eletricista, inspetor de alunos, marceneiro, motorista, serviços gerais, pedreiro, pintor, piscineiro, porteiro, serralheiro, soldador, tratorista). Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

O corpo técnico-administrativo que atende ao curso possui um número suficiente e formação compatível, além de estar perfeitamente integrado à rotina funcional acadêmica, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria instituição de ensino ou por outras instituições congêneres.

Na média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam a pelo menos 5 anos.

3. DAS INSTALAÇÕES GERAIS

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, conseqüentemente, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 *campi* – Sede (Unidade I), *campus* Ribeirão Preto (Unidade II) e *campus* Jaboticabal (Unidade III), buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária – alunos-professores-funcionários – no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, seja em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, através de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que cumprir a Portaria Ministerial 1.679/99, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de instituição de ensino, oferecendo a *Inclusão a todos* na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

3.1. Infra Estrutura Física

3.1.1. Salas de aulas

As salas de aula ocupadas pelo curso de Pedagogia estão no Bloco B, C e D, são amplas e arejadas, bem iluminadas e adequadas ao número de vagas oferecidas.

3.2. Espaços de trabalho para coordenação, sala dos professores e sala de aula para o curso

3.1.2. Sala de Coordenação

Instalada no pavimento térreo da unidade, dispõe de boa iluminação e ventilação naturais, além da iluminação interna adequada e ventiladores distribuídos de maneira a tornar o ambiente arejado. A equipe de limpeza é eficiente, mantendo o ambiente agradável para os coordenadores que exercem sua atividade diária nessa unidade escolar.

3.1.3. Sala dos professores

Composta por uma sala de 120,00 m² com boa iluminação interna e bom aproveitamento da luz natural, devido à excelente localização da sala (2º pavimento do Bloco A); a ventilação natural, também é um privilégio, mesmo nos dias de temperatura elevada, características da cidade. Há equipe de limpeza eficiente, que proporciona uma manutenção adequada às exigências do local.

A sala possui a seguinte distribuição: Secretaria para atendimento dos docentes, computador para serviços administrativos (Secretaria), balcão para controle de ponto, escaninhos individuais, mesas de trabalho para docentes e para reuniões, banheiros masculino e feminino, copa, sala de estar e microcomputadores para os docentes

3.1.4. Laboratórios do Curso

3.2. Espaços Físicos Manutenção/Conservação/Prevenção

As instalações do Centro Universitário foram projetadas de maneira a adequar o sistema de iluminação e ventilação às necessidades específicas de sua utilização, quanto a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto a proteção dos funcionários a exposição à fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a Ativa Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelos serviços gerais de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

O Centro Universitário possui equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo Departamento

de Engenharia, juntamente com o setor administrativo envolvido, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização destes serviços.

A estrutura física específica do curso e os recursos materiais a ele disponíveis foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular. Por isso atendem tanto às necessidades das atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também realizam aquelas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de reforço e implementação das Políticas Institucionais de extensão, incentivo a Iniciação Científica e atuação junto à comunidade.

A atualização e expansão dos equipamentos e materiais de relevância para o curso de Pedagogia se processam de forma contínua e obedecem ao planejamento institucional. Assim é que no decorrer de todo o período letivo e especialmente durante as semanas de planejamento, são feitas indicações por parte dos docentes, que depois de submetidas à discussão, são encaminhadas pela coordenação do curso às instâncias competentes.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços e laboratórios, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido. Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário inclui-se no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Medicina e Segurança do Trabalho. Este programa inclui:

- Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho.
- Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78
- Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07 da Portaria 3.214/78;

- Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23 da Portaria 3.214/78;
- Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118 de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) DOU de 18/04/2005.

3.3. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, sendo objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

O curso de Pedagogia conta com um Núcleo de Práticas Pedagógicas, onde encontra-se, além de um espaço específico para os trabalhos práticos das disciplinas do curso, abriga o espaço da Matemoteca e da Brinquedoteca.

Os laboratórios com microcomputadores, possibilitam o acesso à internet, o acesso à pesquisa e o uso de softwares variados, tais como: Delphi, Pascal, Corel Draw, Pagemaker, Photoshop, Autocad, ArchiCad e MS-Office, entre outros.

3.4. Biblioteca

A Instituição Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode se realizar através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de

forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva têm por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso a Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

3.4.1. Espaço Físico

Na Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, o espaço físico é de 1400m².

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade II – Campus Ribeirão Preto, o espaço físico é de 383m².

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade III – Campus Jaboticabal, o espaço físico é de 186 m².

3.4.2. Acervo

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, como podemos visualizar na tabela a seguir:

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49582	73874

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	184	20900

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	2396	76253

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	1	121

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	350	6564

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	623	1140

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	389	575

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	16424	25411

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	95	10440

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	931	21889

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	9	1496

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	725	11561

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	662	823

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	556	768

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14085	19138

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIIII – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	70	3634

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	43	824

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	2	75

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	284	294

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	96	112

Fonte: Biblioteca, março/2015

3.4.3. Política de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos departamentos, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras.

3.4.4. Informatização da Biblioteca

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. A arquitetura dos equipamentos é a de rede (GNU/Linux – Topologia Estrela). Parte dos microcomputadores encontra-se conectados em rede para acesso à Internet e outros para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio nas atividades de pesquisa.

3.4.5. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existe, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e área de computação (Espaço de Informática).

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para videocassete sobre os diferentes temas das disciplinas, dispendo de acomodações para exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, onde há um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados ainda softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

3.4.6. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

3.4.7. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a molde do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

4. RECURSOS DE MULTIMEIOS E AUDIOVISUAL

O setor de Audiovisual do Centro Universitário Moura Lacerda é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para palestras, apresentações de trabalhos, monografias e outros recursos. O setor possui equipamentos como videocassete, TV, telões, microfones, aparelho de som, multimídia, retroprojetor, projetor de slides e computadores. Os interessados podem solicitar esses equipamentos através de requerimento na Sala dos Professores, na unidade onde estão lotados.

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como Data Show, retroprojetor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros.

Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência.

5. NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

A vigilância e segurança patrimonial são efetuadas por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
- Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78.

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

5.1. Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

5.2. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida (Decreto nº 5296/04, 6949/09, 7611/11, Portaria 3284/03)

5.2.1. Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender aos Decretos 5296/04, 6949/09, 7611/11, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.